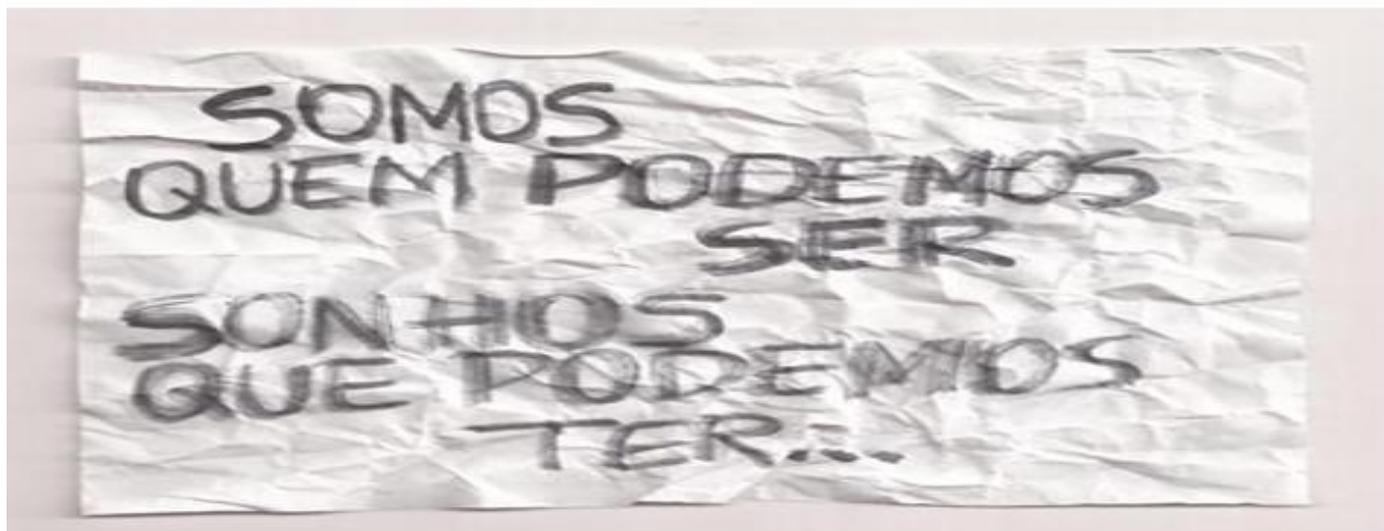


CADERNO II – ENEM 2015 – Professor Pixote Cruz

A vida nos abre caminhos. Os passos, a direção, o sentido e o jeito de caminhar se aprendem caminhando. Manoel Mosilânio Malaquias Cruz

CURSO PREPARATÓRIO ENEM 2015



Manoel Mosilânio Malaquias da Cruz

Historiador (URCA), Pedagogo (URCA), Graduado em Mídias da Educação (MEC) Especialista em Mídias da Educação(UFC) , em Educação e Direitos Humanos (UFC) , em Análise Transacional (Academia do Futuro)e em Metodologia do ensino Superior (UNICAP). Pesquisador sobre Música Brasileira e Tutor do Projeto Professor Aprendiz da SEDUC- FUNCAP na área de Ciências Humanas. Professor de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade IERG. Professor da Rede Privada e Pública Estadual de Brejo Santo-Ce, e do Curso Sapientio.(Salgueiro – Pe)

CONTATOS - E-mail: pixotecruz@yahoo.com.br

Fone e whatsApp: TIM- (88)97689402

OI – (88)98809- 8535

Twitter - @pixotecruz

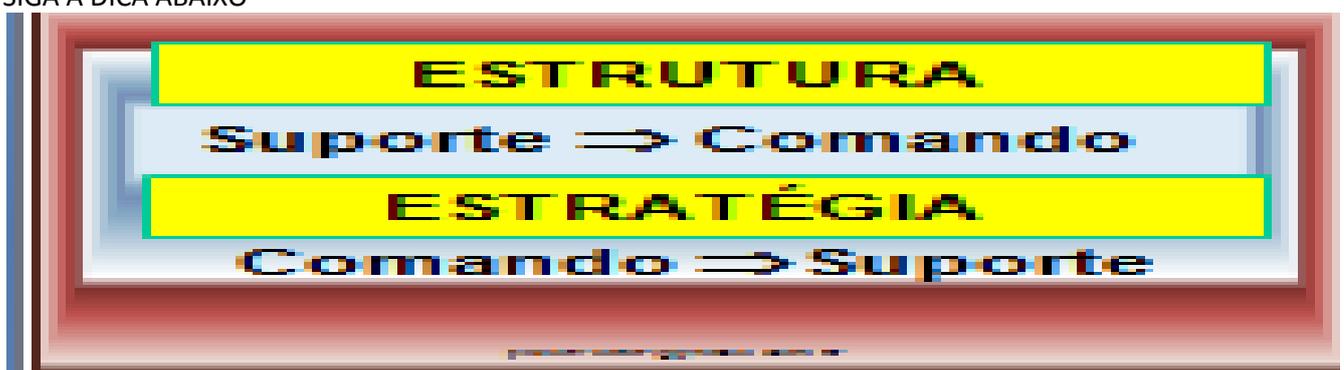
Linkedin- Manoel Mosilânio Cruz

Facebook – pixotecruz@yahoo.com.br

Instagram - mosilânio

Site – pixotecruz.wix.com/historiando

SIGA A DICA ABAIXO



I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

Depreende-se que o domínio das múltiplas linguagens (artísticas, matemáticas, científicas, tirinhas, gráficos, e demais códigos verbais e não verbais) utilizadas em diversas áreas de conhecimento possibilitem ao educando meios de apreensão dos diversos sistemas de comunicação existentes no mundo e que lhe forneça a compreensão básica dos impactos sociais, ambientais, movimentos sociais, mudanças comportamentais, comunicação social, fenômenos naturais, padrões estéticos, fundamentos culturais, políticos e econômicos para a vivência em sociedade.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

Ao desenvolver o domínio dessas linguagens, espera-se que o educando possa levantar os questionamentos necessários para a formulação consciente e realista das problemáticas mundiais como, por exemplo, quais são os impactos do lançamento dos resíduos da construção de uma hidrelétrica ou do desmatamento de um rio localizado próximo a essas construções. O que leva as pessoas a manifestarem-se em favor de seus direitos e outros processos histórico-geográficos? Como se origina um tsunami, um relâmpago, entre outros fenômenos naturais? Em suma, ao entender os conceitos e apropriar-se deles, será possível conhecer e dominar as linguagens (Eixo 1) que fundamentam a compreensão do fenômeno.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

Interpretar e compreender textos verbais, não verbais e mistos; como charges, cartuns, tirinhas..., compreender criticamente a função apelativa da propaganda, eis os principais elementos de compreensão presentes em Linguagens e Códigos.

De posse desses dois itens (Eixo 1 e 2), há a necessidade de mobilizar esses domínios para articular os estímulos cognitivos (denominados de suporte que podem ser uma foto, letra de música, uma tabela, um texto, um infográfico, etc.) de forma que o educando contextualize-os à problemática proposta.

Uma situação-problema que envolva os elementos químicos e entender o cotidiano do mesmo (as placas de neon possuem o elemento químico neônio que produz a coloração desejada) é bem mais produtivo como aprendizagem do que decorar a tabela periódica. Compreender as matérias-primas utilizadas, o processo de extração das mesmas bem como as formas de obtenção e as aplicações principais de produtos considerados estrategicamente econômico constituem no desenvolvimento de habilidades que geram não apenas a apropriação do conhecimento científico, mas propiciam a autonomia e consciência que urge e são necessários para viver melhor em sociedade.

Ainda como exemplo podemos citar o domínio de teoria cinética dos gases e cálculo estequiométrico que requer saber trabalhar com grandezas físicas, (temperatura, volume e pressão) conhecer as propriedades que compõe o estado gasoso (forma e volume), saber escrever uma equação química bem como balanceá-la além de utilizar a tabela periódica e trabalhar os conceitos de matéria (quantidade), volume e massa molar e constante de Avogrado.

No que se refere ao conhecimento histórico, não se pode compreender a colonização do Brasil sem a apropriação dos saberes sobre a política absolutista, a economia mercantilista o desenvolvimento do capitalismo comercial através da expansão marítima além dos condicionantes sociais (escravidão) e políticos (estrutura) que permitiram compreender a exclusão social e a ausência de cidadania por parte da grande maioria da população, além do papel da justiça e das formas de luta e resistência de determinados grupos à situação vigente.

No que se refere às ciências da Matemática podemos citar uma problemática que envolva questões financeiras do dia a dia, pois utilizar as fórmulas matemáticas é bem mais proveitosa que memorizá-las sem, contudo, perder a essência de saber como procedê-las. Um outro exemplo é a compreensão dos elementos, a definição e estrutura dos conjuntos são determinantes para a compreensão das funções matemáticas, estas são utilizadas na Física (a distância percorrida por um veículo em função do tempo) e na Biologia (o crescimento de bactérias em determinado tempo) através de grandezas, definidas por elementos matemáticos, ou então, a localização de um ponto em uma reta de um plano geométrico bem como a resolução das equações e inequações matemáticas.

Conhecer o funcionamento e estrutura de determinado órgão humano é mais importante para identificar determinada doença do que saber localizar suas partes ainda que seja essencial esse domínio. Tem-se, no entanto, uma ênfase nos conceitos fundamentais, bem como uma preocupação ambiental e social no que se refere à saúde e ao bem estar social.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas, a fim de construir argumentação consistente.

Refere-se ao desenvolvimento e articulação de saberes buscando fortalecer atitudes que viabilizem o exercício democrático da cidadania através de uma postura ética em relação aos direitos sociais, à compreensão do mundo de maneira crítica, à vivência da pluralidade e diversidade cultural e uma ação consciente e atuante no que se refere às questões ambientais.

Desse modo, esse eixo pauta na construção de argumentação por parte do educando em que ele expresse seus saberes e expectativas acerca das temáticas apresentadas de forma que evidencie sua experiência e sua vivência quanto às mesmas, de forma sólida e fundamentada acerca da ideia solicitada, quer seja na redação quer seja em questões temáticas diversas, mas sempre com sólidos argumentos, convincentes e bem fundamentados.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Este item está recorrente ao papel do aluno no que se refere à promoção da cidadania através de proposições consistentes acerca dos problemas sociais (desemprego, pobreza, concentração de renda, ausência de moradia e de terra, entre outros), ambientais (poluição, desmatamento, queimadas, lixo) comportamentais (preconceito, intolerância, discriminação, uso excessivo de tecnologia, drogas) políticos (corrupção, ausência de direitos e deveres, autoritarismo,)

Urge, no entanto, que o aluno seja capaz de emitir opiniões, fundamentar suas ideias para solucionar a situação problema (eixo 4) demonstrando familiaridade com respeito a diversidade sociocultural, a valorização da democracia, a defesa ao meio ambiente, o respeito e a ação direta em relação aos valores humanos, na defesa dos direitos e conquistas sociais, entre outros – premissas fundamentais para o exercício da cidadania de forma ética, solidária, promotora de justiça social e ambiental no âmbito local, regional e mundial necessários para o cotidiano e a vida real, inerentes à condição humana.

Por: Prof^{es}. Pixote Cruz e Galeno Souza (Especialistas e Consultores Educacionais das Matrizes Curriculares e dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da prova do ENEM)

1. Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil.

O Patrimônio Cultural pode ser definido como um bem (ou bens) de natureza material e imaterial considerado importante para a identidade da sociedade brasileira. Segundo artigo 216 da Constituição Federal, configuram patrimônio "as formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico."

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é responsável por promover e coordenar o processo de preservação e valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro, em suas dimensões material e imaterial.

Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas. Desta forma podem ser considerados bens imateriais: conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; além de mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais.

Na lista de bens imateriais brasileiros estão a festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, a Feira de Caruaru, o Frevo, a capoeira, o modo artesanal de fazer Queijo de Minas e as matrizes do Samba no Rio de Janeiro.

O patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

(...) Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, interação com a natureza e sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo, assim, para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Tornar alguma coisa de acordo com normas legais, equivale a registrar, com o objetivo de proteger, controlar, guardar. Tombamento, também chamado tomo, provavelmente originado do latim *tomex*, significa inventário, arrolamento, registro. O tombamento de bens culturais, visando a sua preservação e restauração, é de interesse do estado e da sociedade. **Fonte: Iphan <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>**

PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL - Há, no Brasil, segundo o Iphan, 1362 bens culturais, considerados patrimônio cultural material distribuídos em quatro categorias da seguinte forma: de belas artes (682); Históricos (557 bens) arqueológicos, etnográficos e paisagísticos (119) de artes aplicadas (4)

Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, onde são inscritos os bens culturais em função do valor arqueológico, que engloba sinais de lugares onde há indícios de atividades humanas, estruturas e vestígios abandonados na superfície, subsolo ou sob as águas, além do material a eles associados. Os bens de valor etnográfico, parques, jardins, e as paisagens naturais e culturais também estão nesse Livro. O mesmo ocorre com os monumentos naturais constituídos por formações geológicas, fisiográficas e biológicas.

Livro do Tombo Histórico, onde são inscritos os bens culturais em função do seu valor histórico. É formado pelo conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Brasil e cuja conservação seja de interesse público por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil. Esse Livro, para melhor condução das ações do Iphan, reúne, especificamente, os bens culturais em função do seu valor histórico que se dividem em bens imóveis (edificações, fazendas, marcos, chafarizes, pontes, centros históricos, por exemplo) e móveis (imagens, mobiliário, quadros e xilogravuras, entre outras peças).

Livro do Tombo das Belas Artes, onde são inscritos os bens culturais em função do seu valor artístico particular. O termo belas-artes é aplicado às artes de caráter não utilitário, opostas às artes aplicadas e às artes decorativas. Para a História da Arte, as belas artes imitam a beleza natural e são consideradas diferentes daquelas que combinam beleza e utilidade.

Livro do Tombo das Artes Aplicadas, onde são inscritos os bens culturais em função do seu valor artístico aplicado. Essa denominação (em oposição às belas artes) se refere à produção artística que se orienta para a criação de objetos, peças e construções utilitárias: alguns setores da arquitetura, das artes decorativas, design, artes gráficas e mobiliário, por exemplo. Desde o século XVI, as artes aplicadas estão presentes em bens de diferentes estilos arquitetônicos.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL – São classificados e em categorias e registrados em livros.

Livro de Registro dos Saberes - Criado para receber os registros de bens imateriais que reúnem conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades. Os Saberes são conhecimentos tradicionais associados a atividades desenvolvidas por atores sociais reconhecidos como grandes conhecedores de técnicas, ofícios e matérias-primas que identifiquem um grupo social ou uma localidade. Geralmente estão associados à produção de objetos e/ou prestação de serviços que podem ter sentidos práticos ou rituais. Trata-se da apreensão dos saberes e dos modos de fazer relacionados à cultura, memória e identidade de grupos sociais.

Livro de Registro de Celebrações - para os rituais e festas que marcam vivência coletiva, religiosidade, entretenimento e outras práticas da vida social. Celebrações são ritos e festividades que marcam a vivência coletiva de um grupo social, sendo considerados importantes para a sua cultura, memória e identidade, e acontecem em lugares ou territórios específicos e podem estar relacionadas à religião, à civilidade, aos ciclos do calendário, etc. São ocasiões diferenciadas de sociabilidade, que envolvem práticas complexas e regras próprias para a distribuição de papéis, preparação e consumo de comidas e bebidas, produção de vestuário e indumentárias, entre outras.

Livro de Registro das Formas de Expressão - para as manifestações artísticas em geral. Formas de Expressão são formas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, desenvolvidas por atores sociais reconhecidos pela comunidade e em relação às quais o costume define normas, expectativas e padrões de qualidade. Trata-se da apreensão das performances culturais de grupos sociais, como manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas, que são por eles consideradas importantes para a sua cultura, memória e identidade.

Livro de Registro dos Lugares - para mercados, feiras, santuários, praças onde são concentradas ou reproduzidas práticas culturais coletivas. Lugares são aqueles que possuem sentido cultural diferenciado para a população local, onde são realizadas práticas e atividades de naturezas variadas, tanto cotidianas quanto excepcionais, tanto vernáculos quanto oficiais. Podem ser conceituados como lugares focais da vida social de uma localidade, cujos atributos são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e narrativas, participando da construção dos sentidos de pertencimento, memória e identidade dos grupos sociais. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/122>

1.Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil.



Centro Histórico de Goiás (GO) Imagem

A cidade de Goiás é testemunha da ocupação e da colonização do Brasil Central nos séculos XVIII e XIX. As origens da cidade estão intimamente ligadas à história das bandeiras que partiram principalmente de São Paulo para explorar o interior do território brasileiro. O conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do centro histórico de Goiás foi tombado pelo Iphan em 1978 e o reconhecimento como Patrimônio Mundial veio em 16 de dezembro de 2001. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/36>

QUESTÃO 01 O referido Centro , constitui-se em um Patrimônio e deverá estar registrado em

- (A) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.
- (B) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Artes Aplicadas.
- (C) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Belas Artes.
- (D) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das Formas de Expressão.
- (E) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das celebrações.

Carimbó é agora patrimônio (...)brasileiro

O carimbó acaba de se tornar Patrimônio (...) do Brasil. O registro foi aprovado por unanimidade nesta quinta-feira (11/9), em Brasília, pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, formado por representantes da União e da sociedade civil. Criado no século XVII por negros africanos do nordeste do Pará e com influências indígena e ibérica, o carimbó é uma das mais tradicionais expressões culturais do estado do Pará e da região amazônica brasileira.

O registro do carimbó foi comemorado em ato público realizado nesta manhã em Belém do Pará, com a presença da ministra da Cultura, Marta Suplicy. "Quando se tem uma expressão cultural deste porte e não há a chancela do Estado, ela tende a desaparecer ao longo dos anos", afirmou a ministra. "Com o reconhecimento do Estado, o carimbó passa a ser perene, é patrimônio brasileiro", observou.

(...)Pau que produz som – Apesar de a manifestação cultural ter se originado

entre os escravos, o nome carimbó tem origem indígena. Vem do tupi korimbó (pau que produz som), junção de curi (pau oco) e m'bó (furado, escavado). Os primeiros carimbós – ou curimbós – eram feitos de madeira oca e cobertos, em uma das extremidades, por couro de veado. Com o tempo, carimbó passou a referir-se não apenas aos tambores, mas também à dança associada ao ritmo produzido pela percussão.

Hoje, a expressão carimbó é utilizada majoritariamente como referência à expressão que envolve festa, música e coreografia características e tradicionalmente reproduzidas no nordeste paraense. Os temas das canções, em geral, são alusivos a elementos da fauna e da flora da região, ao dia a dia do trabalho e às práticas cotidianas. Assessoria de Comunicação - Ministério da Cultura - Com informações do Iphan 11.09.2014

QUESTÃO 02 A referida manifestação artística paraense, constitui-se em um Patrimônio e é registrado em Livros, respectivamente,

- (A) Patrimônio cultural Imaterial - Livro dos Saberes
- (B) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das celebrações.
- (C) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das Formas de Expressão.
- (D) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Belas Artes.
- (E) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Artes Aplicadas.



<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/71>

QUESTÃO 03 _A Arte Kusiwa é um sistema de representação gráfica próprio dos povos indígenas Wajãpi, do Amapá, que sintetiza seu modo particular de conhecer, conceber e agir sobre o universo. (Fonte – IPHAN Autor: DPI/IPHAN Edição: 2008 Páginas: 140 Publicação: IPHAN) A referida Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi, constitui-se em um Patrimônio e é registrado em Livros, respectivamente,

- (A) Patrimônio cultural Imaterial - Livro dos Saberes.
- (B) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das celebrações.
- (C) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das Formas de Expressão.
- (D) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Belas Artes.
- (E) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

QUESTÃO 04 _A fabricação artesanal de panelas de barro (Ofício das Panelas de Goiabeiras) foi registrado como Patrimônio Imaterial em 2002. O processo de produção no bairro Goiabeiras Velha, em Vitória (ES), emprega técnicas tradicionais e matérias-primas provenientes do meio natural. A panela de barro, fruto de um conjunto de saberes, constitui suporte indispensável para o preparo da típica moqueca capixaba. (Autor: DPI/IPHAN Edição: 2006 Páginas: 70 Publicação: IPHAN). A referida fabricação artesanal, constitui-se em um Patrimônio e é registrado em Livros, respectivamente,



- (A) Patrimônio cultural Imaterial - Livro dos Saberes.
- (B) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das celebrações.
- (C) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das Formas de Expressão.
- (D) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Belas Artes.
- (E) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

Festa do Divino Espírito Santo vai acontecer em Natividade (TO)

A festa do Divino Espírito Santo, uma das mais belas e tradicionais do país, vai acontecer em Natividade (TO) entre os dias 23 e 24 de maio de 2015. Serão dois dias de programação intensa e celebrações. No sábado acontece a procissão da Esmola Geral, quando a população vai para as ruas recolher donativos para festa principal.



No mesmo dia à noite, é a vez da Festa do Capitão do Mastro. Após a missa, o Capitão é levado até a porta da Igreja Matriz em cima de um tronco de aproximadamente cinco metros de altura. A população acompanha os festejos e a procissão, com danças e brincadeiras. A folia só termina ao amanhecer.

No dia 24 de maio é o Domingo de Pentecostes, o grande dia do Reinado, Coroação do Imperador, Missa Solene e Transmissão dos Cargos. Esses acontecimentos são realizados sempre 50 dias após a Páscoa. A missa é o momento mais esperado. Durante a celebração é simbolizada as bênçãos e graças derramadas pelo Espírito em sete dons, Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor a Deus. Ao final, os fiéis recebem de lembrança o pão do Divino e acompanham o Reinado até a casa do Imperador, onde uma grande festa é realizada.

A festa do Divino acontece em Natividade desde 1904. Mas a origem da celebração vem do século XIV, em Portugal. A história conta que D. Isabel, esposa de D. Dinis, rei de Portugal, fez uma promessa de alimentar os famintos, vestir os nus e oferecer sua coroa ao Divino em troca de paz. A graça teria sido alcançada e a promessa cumprida, e assim, ficado a crença de que o santo acabaria com a peste, fome e guerra. O culto passou a ser difundido nos países colonizados pelos portugueses, caso do Brasil.

<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2190/festa-do-divino-espirito-santo-vai-acontecer-em-natividade-to>

QUESTÃO 05 A referida festa, constitui-se em um Patrimônio e deverá estar registrado em

- (A) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.
- (B) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Artes Aplicadas.
- (C) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Belas Artes.
- (D) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das Formas de Expressão.
- (E) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das celebrações.



Acervo Iphan

A Cachoeira de Iauaretê, ou Cachoeira da Onça - Cachoeira de Iauaretê - Lugar Sagrado dos Povos Indígenas dos Rios Uaupés e Papuri - corresponde a um lugar de referência fundamental para os povos indígenas que habitam a região banhada pelos rios Uaupés e Papuri, reunidos em dez comunidades, multiculturais na maioria, compostas pelas etnias de filiação linguística Tukano Oriental, Aruaque e Maku. (...) . Localizada na região do Alto Rio Negro, distrito de Iauaretê, município de São Gabriel da Cachoeira, ela corresponde a um lugar de referência fundamental para os povos indígenas que habitam a região banhada pelos rios Uaupés e Papuri.

Várias pedras, lajes, ilhas e paranás da Cachoeira simbolizam episódios de guerras, perseguições, mortes e alianças descritos nos mitos de origem e nas narrativas históricas destes povos. Locais onde ocorreram fatos marcantes relacionados à criação da humanidade e ao surgimento de suas respectivas etnias. Esses lugares remetem à criação das plantas, dos animais e de tudo o que seria necessário à vida no local e à sobrevivência dos descendentes dos primeiros ancestrais. No processo de Registro estão documentados 17 desses pontos de referência na Cachoeira de Iauaretê, testemunhos fundamentais da fixação desses grupos naquele território.

Para as dez comunidades multiculturais locais, na maioria compostas pelas etnias de filiação linguística Tukano Oriental, Aruaque e Maku, a Cachoeira de Iauaretê é seu Lugar Sagrado, onde está marcada a história de sua origem e fixação nessa região. A história do estabelecimento das relações de afinidade que vêm permitindo, até hoje, a convivência e o compartilhamento de padrões culturais entre esses diversos grupos que coabitam o mesmo território, há milênios.

Apesar do multilinguismo e das diferenças culturais, as quatorze etnias presentes nessa região – Arapaso, Bará, Barasana, Desana, Karapanã, Kubeo, Makuna, Miriti-tapuya, Pira-tapuya, Siriano, Tariana, Tukano, Tuyuka e Wanano – estão articuladas em uma rede de trocas e identificadas no que diz respeito à cultura material, à organização social e à visão de mundo. Todos esses índios, somados, representam mais de 30 mil moradores vivendo em povoados e sítios distribuídos entre os rios da região e nos dois núcleos urbanos ali existentes: São Gabriel da Cachoeira, o principal centro administrativo e econômico, e Santa Isabel do Rio Negro.

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/60/>

QUESTÃO 06. A referida descrição da cachoeira acima constitui-se em um Patrimônio e é registrado em Livros, respectivamente,

- (A) Patrimônio cultural Imaterial - Livro dos Lugares.
- (B) Patrimônio cultural Imaterial - Livro dos Saberes.
- (C) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das celebrações.
- (D) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo Histórico.
- (E) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Belas Artes.

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/71>

QUESTÃO 07 O Círio de Nossa Senhora de Nazaré é uma celebração religiosa que ocorre em Belém do Pará, inscrita nem 2004. Os festejos, que envolvem vários rituais de devoção religiosa e expressões culturais, e reúnem devotos, turistas e curiosos de todas as partes do Brasil e de países estrangeiros, constituem um momento anual de reencontro e devoção. (Autor: DPI/IPHAN Edição: 2006 Páginas: 101 Publicação: IPHAN)

A referida prática religiosa, constitui-se em um Patrimônio e é registrado em Livros, respectivamente,

- (A) Patrimônio cultural Imaterial - Livro dos Saberes
- (B) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das celebrações
- (C) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo Histórico
- (D) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das Formas de Expressão.
- (E) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Belas Artes.





(...) É praticado nos quintais das periferias urbanas e em algumas comunidades rurais do sudeste brasileiro. Acontece nas festas de santos católicos e divindades afro-brasileiras, nas festas juninas, nas festas do Divino, no 13 de maio da abolição da escravidão. É uma forma de louvação aos antepassados, consolidação de tradições e afirmação de identidades. Tem suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, principalmente os de língua bantu. São sugestivos dessas origens o profundo respeito aos ancestrais, a valorização dos enigmas cantados e o elemento coreográfico da umbigada.

No Brasil, o jongo consolidou-se entre os escravos que trabalhavam nas lavouras de café e cana-de-açúcar, no sudeste brasileiro, principalmente no vale do Rio Paraíba. Trata-se de uma forma de comunicação desenvolvida no contexto da escravidão e que serviu também como estratégia de sobrevivência e de circulação de informações codificadas sobre fatos acontecidos entre os antigos escravos por meio de pontos que os capatazes e senhores não conseguiam compreender. O Jongo sempre esteve, assim, em uma dimensão marginal onde os negros falam de si, de sua comunidade, através da crônica e da linguagem cifrada. É também conhecido pelos nomes de tambu, batuque, tambor e caxambu, dependendo da comunidade que o pratica.

Iniciado o toque dos tambores, forma-se uma roda de dançarinos que cantam em coro, respondendo ao solo de um deles. Os tambores e os batuqueiros estão sempre na roda ou perto dela. São várias as maneiras de se dançar o jongo. Sozinhos ou em pares os praticantes vão ao centro da roda, dançam até serem substituídos por outros jongueiros. Muitas vezes nota-se, no momento da substituição, o elemento coreográfico da umbigada. – <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/228/>

QUESTÃO 08 A referida manifestação artística do sudeste, constitui-se em um Patrimônio e é registrado em Livros, respectivamente,

- (A) Patrimônio cultural Imaterial - Livro dos Saberes.
- (B) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das celebrações.
- (C) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo Histórico.
- (D) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das Formas de Expressão.
- (E) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Belas Artes.

QUESTÃO 09 Observe o texto da Fazenda Resgate, em Bananal, localizada na região do Vale do Paraíba paulista .

..São 21 quartos, dos quais cinco são alcovas, onde as moças dormiam vigiadas pelos pais. Sua sala de visitas é adornada em estilo rococó. ...Pertencia a Manoel de Aguiar Vallim, a Resgate chegou a produzir 1% da riqueza nacional. Na época, a fazenda era quase autossuficiente. Só importava sal e peixe salgado. Produzia anil, fumo, açúcar mascavo e algodão, com o qual se teciam as roupas usadas pelos escravos. (...) Longe de manter a Resgate para o próprio deleite, Braga [atual proprietário da fazenda] permite que grupos de estudantes visitem o casarão... „Eu me considero uma espécie de fiel depositário da Resgate. Acho justo que as pessoas tenham acesso à memória do país” . (Angela Pimenta. Pá na memória. Revista Veja, 24/04/1996, edição 1441, p. 122-125).

De acordo com o texto podemos inferir que a Fazenda Resgate

- (A) deve ser entendida como propriedade patrimonial familiar, não possuindo aspectos de Patrimônio Nacional.
- (B) apresenta a situação atual devido a inoperância do Ministério da Cultura com a riqueza patrimonial brasileira.
- (C) um lugar de acesso à memória e a vida dos escravos da região, confinados em alcovas com aspectos insalubres típicos da época.
- (D) tem em um dos seus aspectos a decadência patrimonial pois a mesma é vista pelo seu proprietário como algo improdutivo para o Brasil.
- (E) constitui um elemento patrimonial histórico, econômico essencial do período da cafeicultura da região, bem como aspectos da memória do país.



O Parque Nacional Serra da Capivara foi criado em 1979, para preservar vestígios arqueológicos da mais remota presença do homem na América do Sul. Sua demarcação foi concluída em 1990 e o parque é subordinado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Por sua importância, a Unesco o inscreveu na Lista do Patrimônio Mundial em 13 de dezembro de 1991, e também na Lista Indicativa brasileira como patrimônio misto. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/42/> **QUESTÃO 10** O referido parque, constitui-se em um Patrimônio e deverá estar registrado em

- (A) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.
- (B) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Artes Aplicadas.
- (C) Patrimônio cultural Material – Livro do Tombo das Belas Artes.
- (D) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das Formas de Expressão.
- (E) Patrimônio cultural Imaterial - Livro das celebrações.

2.A conquista da América.

"(...) Assim, não pense que foram tirados do poder, os bens e a liberdade (dos indígenas): e sim que Deus lhes concedeu a graça de pertencerem aos espanhóis, que os tornaram cristãos e que os tratam e os consideram exatamente como digo. (...) Ensinaram-lhes o uso do ferro e da candeia (...) Deram-lhes moedas para que saibam o que compram e o que vendem, o que devem e possuem. Ensinaram-lhes latim e ciências, que valem mais do que toda a prata e todo o ouro que eles tomaram. Porque, com conhecimentos, são verdadeiramente homens, e da prata nem todos tiravam muito proveito. (...)” GÓMARA, Francisco López de. História General de las Indias. Coletânea de Documentos para a História da América. São Paulo: CENP, 1978

QUESTÃO 11. O texto acima expressa

- (A) elementos econômicos e culturais com ênfase aos costumes e tradições dos indígenas com respeito das autoridades religiosas espanholas.
- (B) uma forma de se ver a conquista e a colonização da América pelos espanhóis em que pressupõem a inferioridade do indígena frente ao europeu.
- (C) a visão antropocêntrica e cristã do autor, destacando a forma de preservação dos valores culturais dos indígenas pelos espanhóis que são tratados no texto.
- (D) os aspectos culturais das sociedades da Mesoamericana à época da chegada de espanhóis demonstrando a sua adaptação aos valores cristãos e capitalistas trazidos pelos europeus,
- (E) as sociedades indígenas conquistadas pelos espanhóis – Maias, Astecas ou Incas - mostrando como viviam e se organizavam social e politicamente no período imediatamente anterior à conquista.

QUESTÃO 12 . (UFSM-RS - ADAPTADA)

"Os guerreiros constituíam um dos grupos mais importantes na sociedade asteca. No início, eram escolhidos entre os indivíduos mais corajosos e valentes do povo. Com o tempo, entretanto, a função de guerreiro começou a ser passada de pai para filho, e apenas algumas famílias, privilegiadas, mantiveram o direito de ter guerreiros entre os seus membros."(KARNAL, Leandro. *A Conquista do México*. São Paulo: FTD, 1996. p. 13.)

O texto faz referência à sociedade asteca, no século XV, a qual era

- (A) igualitária, guerreira e sacerdotal: todo guerreiro era um sacerdote e todo sacerdote era um guerreiro.
- (B) igualitária e guerreira, não conhecendo outra autoridade senão a sacerdotal, que também era guerreira.
- (C) comunal, sendo dirigida por um Estado que contava com um aparelho administrativo, judiciário e militar.
- (D) guerreira e sacerdotal, formada de uma elite política que governava com tirania a massa de trabalhadores escravos negros.
- (E) hierarquizada e guerreira, visto que o Imperador era, ao mesmo tempo, o general do exército asteca e o sumo pontífice sacerdotal.

"Presságios funestos, clarões no céu, vozes lamentando-se no espaço e incêndios inexplicáveis marcaram o ano "um cana" dos Astecas, 1519 do calendário cristão. Pelo calendário indígena, o ano "um cana" caracterizava-se pelo mito de Quetzalcoatl, marcado pelo retorno da "serpente de plumas", ser estranho e poderoso, que lançava raios e possuía cavalo." Adaptado de: Jacques Soutelle. *A civilização Asteca*. RJ: Zahar, 1987, p. 102

QUESTÃO 13 O texto acima apresenta a ideia de que a chegada os espanhóis à América

- (A) foi vista pelos Astecas de forma mágica com o cumprimento de uma antiga profecia, ligado aos seus mitos e crenças.
- (B) foi encarrada pelos Astecas como sobrenaturais e por isso deveriam ser pacífico e submisso aos conquistadores.
- (C) foi associada a desgraças demoníacas advinda da religião Asteca, daí sua forte reação contra os europeus.
- (D) está associada a origem da violência e da ganância dos deuses antropozoomórficos de sua religião.
- (E) refere-se ao estranhamento que nativos e espanhóis sentiram um diante do outro.

"[...] A primeira colonização foi feita por um punhado de homens. Na Espanha, desde o início, a emigração era controlada pela Casa de Contratación: precisava-se de uma licença para se instalar na América, só os súditos da Coroa de Castela podiam consegui-la – os conversos de origem judaica estavam excluídos. [...]” FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências – séculos XIII a XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

QUESTÃO 14 O texto apresenta os espanhóis que a chegar à América, passaram a gozar de privilégios pelo nascimento e criação na Europa, ocupando os altos postos civis e militares. Trata-se dos

- (A) Criollos. (B) Cabildos. (C) Mestiços. (D) Chapetones. (E) Encomendero.

"Nos anos 1575-1600, Potosí produziu talvez a metade de toda a prata hispano-americana. Tal profusão de prata não teria vindo à tona sem a concomitante abundância de mercúrio de Huancavélica, que naqueles mesmos anos estava também produzindo como nunca havia feito. Outro estimulante para Potosí foi claramente a mão de obra barata fornecida através da mita de Toledo." BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. in: *América Latina Colonial*. v. 2. São Paulo: Edusp, 1999. p. 141.

QUESTÃO 15. O texto indica que os espanhóis se apropriaram de uma forma de trabalho denominado mita, pelo qual se caracteriza pela

- (A) adoção de um sistema onde os espanhóis representavam o papel dos senhores feudais e aos nativos, a função dos servos.
- (B) exploração da prata baseada pelo sistema de parceria, daí a pequena presença de escravos africanos nas minas.
- (C) exportação maciça de europeus das regiões do norte do mediterrâneo, constituindo a transmigração oceânica.
- (D) exploração do trabalho indígena marcada pela grande violência e destruição de suas estruturas agrárias.
- (E) introdução do trabalho assalariado na região, dado o contingente europeu, marcado pela crise social.

3. Conflitos entre europeus e indígenas na América colonial.

Ao longo do século XVII, as atividades econômicas dos colonos da região de São Paulo assentaram-se numa ampla e sólida base de escravos índios, aprisionados nas frequentes expedições dos paulistas ao sertão. MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. P. 209.

Donos de uma capacidade de orientação nas brenhas selvagens, em que tão bem se revelam suas afinidades com o gentio, mestre colaborador inigualável nas entradas, sabiam os populistas com o transpor pelas passagens mais convenientes as matas espessas ou as montanhas aprumadas, e como escolher sitio para fazer pouso e plantar mantimentos. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. P.15.

QUESTÃO 16. Os textos acima, evidenciam

- (A) o caráter da reação violenta dos nativos que impediam o desenvolvimento da atividade aurífera.
- (B) o papel dos indígenas que são destacados como mão de obra livre essencial para a atividade mineradora.
- (C) a ação predatória dos bandeirantes paulistas que promoviam o genocídio dos nativos para tomar posse de suas terras.
- (D) a forma dos nativos reagindo contra a tentativa de escravidão pelos bandeirantes dada seus conhecimentos sobre a região;
- (E) a importância do gentio para o sucesso das expedições bandeirantes devido seus enormes conhecimentos geográficos da colônia.

4. História cultural dos povos africanos.

Milagres do povo
Quem descobriu o Brasil
Foi o negro que viu
A crueldade bem de frente
E ainda produziu milagres
De fé no extremo ocidente

Ojú Obá ia lá e via
Xangô manda chamar
Obatalá guia
Mamãe Oxum chora
Lágrima de alegria
Pétala de Iemanjá

Iansã Oiá ria
Ojú Obá ia lá e via
Ojú Obá ia Obá
VELOSO, Caetano. *Milagres do povo*. Gravadora Gapa/Warner Chappell, 1985.

QUESTÃO 17. A canção acima expressa

- (A) a presença na cultura brasileira de elementos culturais dos africanos
- (B) a miscigenação, as trocas culturais entre os povos da cultura asiática e europeia.
- (C) a influencia religiosa africana e seu predomínio na religiosidade do povo brasileiro
- (D) a facilidade de se praticar rituais africanos tanto na era colonial quanto na atualidade.
- (E) a teogonia das entidades religiosas africanas, tidas como praticas diabólicas, no passado e no presente.

5. A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América.

"Praticada em 150 países por, como arriscam alguns, mais de 10 milhões de pessoas, a luta dos escravos brasileiros contra o Estado, segundo parte da historiografia sobre o tema, vai, enfim, receber do mesmo estado uma "reparação histórica", nos termos do Ministério da Cultura. (...) O governo já iniciou as conversas para montar um projeto de resgate, estudo e dimensionamento da capoeira, iniciativa que pode culminar em um pedido para que a luta seja considerada Patrimônio Cultural da Humanidade". Revista Nossa História. Out/2004, nº 12, p. 08

QUESTÃO 18 De acordo com o fragmento do texto, podemos inferir que o mesmo

- (A) expressa a dificuldade de estabelecer critérios quanto à patrimonialidade mundial.
- (B) busca um reconhecimento como patrimônio cultural na atualidade de uma prática cultural existente no passado.
- (C) procura identificar a capoeira como a única identidade patrimonial do povo brasileiro ao buscar o reconhecimento internacional.
- (D) constitui a necessidade da reparação histórica da capoeira, considerada uma prática mundial tanto no passado quanto na atualidade.
- (E) estabelece que o fato de a capoeira, dança tipicamente brasileira ser praticada em diversos países, deve ser transformado em patrimônio material mundial.

QUILOMBO, O ELDORADO NEGRO	A utopia um por todos	Que todos tiveram de tombar	Ressurgiu
Existiu	E todos por um	amando e lutando	Pavão de tantas cores, carnaval do
Um Eldorado negro no Brasil	Quilombo	Quilombo	sonho meu
Existiu	Que todos fizeram com todos os	Que todos nós ainda hoje	Renasceu
Como o clarão que o sol da	santos zelando	desejamos tanto	Quilombo, agora, sim, você e eu
liberdade produziu	Quilombo	Existiu	Quilombo, Quilombo
Refletiu	Que todos regaram com todas as	Um Eldorado negro no Brasil	Quilombo, Quilombo
A luz da divindade, o fogo santo	águas do pranto	Existiu	(Gilberto Gil e Wally Salomão -
de Olorum	Quilombo	Viveu, lutou, tombou, morreu, de	1983)
Reviveu		novo ressurgiu	

QUESTÃO 19. A letra da música acima faz referência

- (A) as práticas religiosas afro descentes.
- (B) a afirmação da cultura negra na colônia.
- (C) a uma das formas de resistência escrava.
- (D) aos mecanismos de coação adotado pelos senhores coloniais.
- (E) ao movimento que buscava criar uma república popular negra na colônia.



QUESTÃO 20. A charge faz referência a existência de um mercado de escravos em que

- (A) só havia escravidão e comercialização masculina inexistindo escravidão feminina.
- (B) a condição física e a faixa etária era elemento determinante para o valor dos escravos.
- (C) o comércio de escravos era intensamente promovido pela elite europeia de origem nobiliárquica.
- (D) a escravidão e o tráfico de escravos no Brasil Colonial se concentravam exclusivamente na província do Pará.
- (E) a Companhia de Comércio da Companhia de Comércio do Pará e no Maranhão era, na verdade, uma feira livre.

"Não castigar os excessos que eles [os escravos] cometem seria culpa não leve, porém estes [senhores] hão de averiguar antes, para não castigar inocentes, e se hão de ouvir os delatados e, convencidos, castigar-se-ão com açoites moderados ou com os meterem em uma corrente de ferro por mão própria e com instrumentos terríveis e chegar talvez aos pobres com fogo ou lacre ardente, ou marcá-los na cara, não seria para se sofrer entre os bárbaros, muito menos entre os cristãos católicos." (ANTONIL, André João. CULTURA E OPULENÇA DO BRASIL. 1711.)

QUESTÃO 21. De acordo com o texto, escrito por um padre Jesuíta em 1711, infere-se que se trata da

- (A) condenação das práticas religiosas de descendência afro-brasileira.
- (B) posição contrária da Igreja católica no que se refere à escravidão.
- (C) relação entre a escravidão e os fundamentos da moral cristã.
- (D) regulamentação das relações sociais e políticas da colônia.
- (E) afirmação das relações entre senhores e escravos.

"...algumas escravas procuram de propósito aborto, só para que não cheguem os filhos de suas entranhas a padecer o que elas padecem". (André João Antonil, CULTURA E OPULENÇA DO BRASIL, 1711)

QUESTÃO 22. O ato das escravas presente no texto indica

- (A) práticas culturais que vieram da África para o Brasil.
- (B) uma das formas de resistência negra contra a escravidão.
- (C) uma prática religiosa herança das tradições e das matrizes africanas.
- (D) o temor das escravas de gerarem filhos sem ter condições de criá-los.
- (E) formas de rituais antropofágicos que se diluíram ao longo da escravidão colonial

Análise o poema

Os escravos pretos lá
Quando dão com maus senhores
Fogem, são salteadores
E nossos contrários são.
Entrenham-se pelos matos
E como criam e plantam,
Divertem-se, brincam e cantam,

De nada tem precisão [...]
Vem de noite aos arraiais
E com indústrias e tretas
Seduzem algumas pretas
Com promessas de casas
Elegem logo rainha,
E rei a quem obedecer

Do cativo se esquece,
Toca a rir, toca a roubar.
Eis que a notícia se espalha
Caem-lhe os capitães do mato,
E destroem tudo enfim.

Joaquim José Lisboa, escrito em Vila Rica, em 1806.

QUESTÃO 23. Levando em consideração as informações do trecho do poema, infere-se que o mesmo se refere

- (A) aos quilombos que eram comunidades semiautônomas compostas por escravos fugidos, índios e mesmo brancos pobres e que produziam o que necessitavam além de manter comércio com as vilas das proximidades.
- (B) à exploração da força de trabalho dos escravos tendo em vista a possibilidade de conquistar a sua liberdade após um determinado período, objetivando a preservação das manifestações culturais.
- (C) à política de coartação adotada pelos senhores de engenho que era um mecanismo de controle através do qual o senhor poderia impedir que seu escravo viesse a se revoltar contra o mesmo.
- (D) ao modo de vida dos escravos nas senzalas que funcionavam nas fazendas de engenho destinadas a produção agroexportadora cuja produção permitia a manutenção de suas tradições.
- (E) aos costumes e manifestações culturais com escolha de reis e rainhas, brincadeiras, cantigas e diversão além da produção agrícola e pecuária de acordo com as suas necessidades.

QUESTÃO 24. Ainda, de acordo com o poema

- (A) os capitães do mato contribuíram para a preservação da cultura e das tradições africanas
- (B) demonstra como era a vida dos negros no cativo demonstrando não serem estes espaços só de sofrimento.
- (C) os quilombos tem sua origem e eram formados em razão dos maus tratos dos senhores para com seus escravos.
- (D) o modo de vida das populações africanas apresentados no texto não condiz com a visão da historiografia oficial brasileira.
- (E) as características específicas dos costumes e das tradições dos africanos eram respeitados demasiadamente pelos senhores

"A grande lavoura açucareira na colônia brasileira iniciou-se com o uso extensivo da mão de obra indígena. (...) Os engenhos do Recôncavo obtiveram força de trabalho indígena através de três métodos principais: escravização, escambo e pagamento de salários. (...) Na década de 1580, a legislação régia e a crescente eficácia dos jesuítas começou a criar problemas para os que desejavam obter trabalhadores indígenas por meio de resgate e 'guerra justa'." (SCHWARTZ, Stuart B. "Segredos Internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial." São Paulo: Companhia das Letras, 1998, pp. 57-59.)

QUESTÃO 25. A partir do texto acima, a utilização da mão-de-obra dos indígenas nas grandes fazendas de açúcar ocorreu como pouca intensidade devido

- (A) a incapacidade intelectual dos nativos em relação aos africanos.
- (B) os lucros elevados obtidos pelo tráfico negreiro e dificuldades para a escravização dos nativos
- (C) os jesuítas que impediam a escravização dos indígenas devido a difusão dos valores cristãos se incompatíveis.
- (D) a escravização dos indígenas ocorrer no interior dos aldeamentos jesuítas, onde aprendiam o trabalho dos engenhos.
- (E) os indígenas aceitarem o trabalho escravo e se acostumarem à vida com seus senhores, ao contrário dos negros africanos.



<http://correio.rac.com.br/conteudo/2015/01/entretenimento/charges/236903-charge-do-dia.html>

QUESTÃO 26. A charge faz referência a existência

- (A) de trabalho análogo à escravidão mesmo após a abolição da escravidão em 1888.
- (C) de uma literatura sobre o passado colonial escravista presente na imprensa escrita atual.
- (B) de formas de escravidão presentes em nossa sociedade da mesma forma do período colonial e imperial.
- (D) de representações humorísticas no que se refere à escravidão atraindo o interesse das crianças e dos jovens.
- (E) da memória oral presente em nossa sociedade através da integração cultural dos idosos com as futuras gerações.

"Reconhecem-se todos obedientes a um que se chama o Ganga Zumba, que quer dizer senhor grande; a este têm por seu Rei e Senhor [...] todos os que chegam a sua presença põem logo o joelho no chão e batem as palmas das mãos em sinal de seu reconhecimento e proteção de sua excelência; [a cidade de Macaco] está fortificada por um cerco de pau-a-pique [...] e pela parte de fora toda se semeia de armadilhas de ferro e de covas tão ardilosas que perigará nelas a maior vigilância; ocupa esta cidade dilatado espaço, formado de mais de 1.500 casas." Fonte: adaptado de SILVA, Leonardo Dantas. "Alguns documentos para a história da escravidão". Recife, Editora Massangana, 1988, p. 29.

QUESTÃO 27. O documento acima, escrito na época do quilombo de Palmares, indica

- (A) a existência de poucos quilombos na região norte e nordeste.
- (B) aspectos fundamentais de sua organização política e de sua organização da defesa.
- (C) que ele foi extinto a partir de um acordo entre Zumbi e o governador de Pernambuco.
- (D) elementos de sua composição social com a pequena porcentagem de negros na região.
- (E) que ele se comprometeu a não punir os escravos que desejassem retornar às fazendas.



"(...) meu coração estremece de infinita alegria por ver que a terra onde nasci em breve não será pisada por um pé escravo. (...) Quando a humanidade jazia no obscurantismo, a escravidão era apanágio dos tiranos; hoje, que a civilização tem aberto brecha nas muralhas da ignorância e preconceitos, a liberdade desses infelizes é um emblema sublime (...). Esta festa é a precursora de uma conquista da luz contra as trevas, da verdade contra a mentira, da liberdade contra a escravidão." (ESTRELLA, Maria Augusta Generoso e Oliveira. "Discurso na Sessão Magna do Clube Abolicionista", 1872, Arquivo Público Estadual, Recife-PE.)

QUESTÃO 28 A análise da charge e do texto permite inferir que os mesmos fazem alusão,

respectivamente,

- (A) ao trabalho infantil – aos benefícios econômicos da escravidão.
- (B) à exploração de jovens jogadores de futebol - às vantagens sociais e econômicas da abolição.
- (C) à alienação por parte da juventude – ao poder tirano e as trevas praticados pelos escravos.
- (D) à persistência de algumas formas de escravidão - às formas de violência e exploração durante a escravatura.
- (E) à permanência de todas as práticas escravocratas - à inexistência de preconceito e a existência de liberdade limitada dos cativos.

6. A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira.

Os Malês encontram-se na Bahia de 1835 um campo fértil onde semear a rebeldia escrava e tentar mudar a sociedade em favor dos africanos. Fundada na desigualdade etnorracial e social, a Bahia vivia nesse período uma crise econômica e política. As revoltas das classes livres pobres e dos dissidentes liberais de um lado e, de outro, as dos escravos africanos, ameaçavam a hegemonia política dos grandes senhores da Bahia e a própria ordem escravocrata. REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. P. 545.

QUESTÃO 29. Sobre a revolta dos Malês de 1835, destacado no texto, depreende-se que

- (A) trata-se de uma manifestação de escravos defensores dos princípios cristãos associados à religiosidade africana.
- (B) foi um movimento contra a crise econômica e política que assolava a Bahia, mas sem o caráter abolicionista.
- (C) representa uma rebelião de caráter essencialmente cultural e religioso em defesa da cultura africana.
- (D) constitui-se um movimento contra a ordem escravista e o modelo da sociedade brasileira colonial.
- (E) se refere a escravos defensores do liberalismo político e econômico e das raízes africanas na Bahia.

QUESTÃO 30 (FGV- ADPTADA)

Antunes voltou ao capão e transmitiu a seus companheiros as promessas de Bento. Os paulistas saíram dos matos aos poucos, depondo as armas. Muitos não passavam de meninos; outros eram bastante velhos. Sujos, magros, cambaleavam, apoiavam-se em seus companheiros. Estendiam a mão, ajoelhados, suplicando por água e comida. Bento fez com que os paulistas se reunissem numa clareira para receber água e comida. Os emboabas saíram da circunvalação, formando-se em torno dos prisioneiros. Bento deu ordem de fogo. Os paulistas que não morreram pelos tiros foram sacrificados a golpes de espada. (Ana Miranda, "O retrato do rei")

O texto trata do chamado Capão da Traição, episódio que faz parte da Guerra dos Emboabas, que se constituiu

- (A) no mais importante movimento nativista da segunda metade do século XVIII, que envolveu índios cativos, escravos africanos e pequenos mineradores e faiscadores contra a criação das Casas de Fundação.
- (B) em uma rebelião envolvendo senhores de minas de regiões distantes dos maiores centros - como Vila Rica - que não aceitavam a legislação portuguesa referente à distribuição das datas e a cobrança do dízimo.
- (C) na primeira rebelião ligada aos princípios do liberalismo, pois defendia reformas nas práticas coloniais e exigia que qualquer aumento nos tributos tivesse a garantia de representação política para os colonos.
- (D) em um conflito opondo paulistas e forasteiros pelo controle das áreas de mineração e tensões relacionadas com o comércio e a especulação de artigos de consumo como a carne de gado, controlada pelos forasteiros.
- (E) no primeiro movimento colonial organizado que tinha como principal objetivo separar a região das Minas Gerais do domínio do Rio de Janeiro, assim como da metrópole portuguesa, e que teve a participação de escravos.

Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado

QUESTÃO 31. Observe o Hino da Independência do Brasil

Já podeis da Pátria Filhos	Brava gente brasileira	Os grilhões que nos forjava	O Real Herdeiro Augusto
Ver contente a Mãe gentil	Longe vá temor servil	Da perfídia astuto ardil	Conhecendo o engano vil
Já raiou a Liberdade	Ou ficar a Pátria livre	Houve mão mais poderosa	Em despeito dos Tiranos
No horizonte do Brasil.	Ou morrer pelo Brasil.	Zombou deles o Brasil.	Quis ficar no seu Brasil

Ele foi composto fluminense Evaristo Ferreira da Veiga e Barros (1799-1837), que era livreiro, jornalista, político e poeta, e musicado pelo príncipe D. Pedro I. **Ao homenagear nossa separação de Portugal, infere-se que o hino**

- (A) aponta as diretrizes para a abolição da escravatura em nosso país através dos versos, já raiou a liberdade no Horizonte do Brasil.
- (B) reforça a identidade brasileira como marca da liberdade nacional e a condena a dominação colonial pela metrópole portuguesa.
- (C) contribui para a manutenção da ordem econômica, baseada na agro exportação monocultura, e da ordem social, marcada pela escravidão.
- (D) reflete o ideal iluminista ao homenagear a Mãe gentil portuguesa que gerou a Pátria Filhos Brasil, cuja referencia foi sempre o seu tratamento materno.
- (E) exalta a figura de D. Pedro I, pelo fato de sua descendência portuguesa ser uma graça Divina para comandar a jovem nação e os brasileiros com igualdade.

“O espírito das mudanças eleitorais republicanas [da República de 1889] era o mesmo de 1881, quando foi introduzida a eleição direta. Até esta última data, o processo indireto permitia razoável nível de participação no processo eleitoral, em torno de 10% da população total. A eleição direta reduziu este número para menos de 1%. Com a República houve aumento pouco significativo para 2% da população (eleição presidencial de 1894). Percebera-se que, no caso brasileiro, a exigência de alfabetização, introduzida em 1881, era barreira suficiente para impedir a expansão do eleitorado. O Congresso Liberal de maio de 1889 já o dissera abertamente ao aceitar como indicador de renda legal o saber ler e escrever. O liberal Rui Barbosa, um dos redatores do projeto da Constituição de 1891, fora um dos principais propugnadores da reforma de 1881.

Por trás desta concepção restritiva da participação estava o postulado de uma distinção nítida entre sociedade civil e sociedade política. O ponto já fora exposto com clareza por Pimenta Bueno em sua análise da Constituição de 1824. Pimenta Bueno buscou na Constituição francesa de 1791 a distinção, aliás incluída na própria Constituição brasileira, entre cidadão ativos e cidadãos inativos ou cidadãos simples. Os primeiros possuem, além dos direitos civis, os direitos políticos. Os últimos só possuem os direitos civis da cidadania. Só os primeiros são cidadãos plenos possuidores do jus civitatis do direito romano. O direito político, nesta concepção, não é um direito natural: é concedido pela sociedade àqueles que ela julga merecedores dele. O voto, antes de ser direito, é uma função social, é um dever. Era esta, aliás, a posição de John Stuart Mill, talvez o autor que maior influência teve sobre os proponentes da reforma de 1881. Como se sabe, Mill era também contra o voto do analfabeto. Exigia como condição para o exercício do voto até mesmo a capacidade de fazer as operações básicas da aritmética.

Sendo função social antes que direito, o voto era concedido àqueles a quem a sociedade julgava poder confiar sua preservação. No Império como na República, foram excluídos os pobres (seja pela renda, seja pela exigência da alfabetização), os mendigos, as mulheres, os menores de idade, as praças de pré, os membros de ordens religiosas. Ficava fora da sociedade política a grande maioria da população. A exclusão dos analfabetos pela Constituição republicana era particularmente discriminatória, pois ao mesmo tempo se retirava a obrigação do governo de fornecer instrução primária, que constava do texto imperial.

Exigia-se para a cidadania política uma qualidade que só o direito social da educação poderia fornecer e, simultaneamente, desconheciam-se este direito. Era uma ordem liberal, mas profundamente antidemocrática e resistente a esforços de democratização”. Fragmento do texto de José Murilo de Carvalho, *Os bestializados*.

QUESTÃO 32. O texto apresenta a forma de organização do Estado conhecida como

- (A) Democracia representativa.
- (B) Democracia participativa.
- (C) Democracia deliberativa.
- (D) Democracia direta.
- (E) Ditadura popular.

QUESTÃO 33. Ainda segundo o autor, ao apresentar a História do nosso país, infere-se que o voto poderá contribuir para

- (A) a universalidade da cidadania ativa, no Brasil.
- (C) a cidadania política ser uma qualidade em si.
- (B) difundir a função social antes que direito.
- (D) ser um direito e não um dever.
- (E) superar as diferenças sócias.

Um Brasil de cotas raciais? [...]“A maneira mais efetiva de reduzir as desigualdades sociais é pela generalização da educação básica de qualidade e pela abertura de bons postos de trabalho. Cotas raciais, mesmo se eficazmente implementadas, promoverão somente a ascensão social de um reduzido número de pessoas, não alterando os fatores mais profundos que determinam as iniquidades sociais. [...]Que Brasil queremos? Um país no qual as escolas eduquem as crianças pobres, independentemente da cor ou raça, dando-lhes oportunidade de ascensão social e econômica; no qual as universidades se preocupem em usar bem os recursos e formar bem os alunos. No caso do ensino superior, o melhor caminho é aumentar o número de vagas nas instituições públicas, ampliar os cursos noturnos, difundir os cursos de pré-vestibular para alunos carentes, implantar campus em áreas mais pobres, entre outras medidas. Devemos almejar um Brasil no qual ninguém seja discriminado, de forma positiva ou negativa, pelo cor ou raça: que se valorize a diversidade como um processo vivaz que deve permanecer livre de normas impostas pelo Estado a indivíduos que não necessariamente querem se definir segundo critérios raciais” (publicado em 14 de abril de 2006 no *Correio Braziliense*, de autoria de Marcos Chor Maio e Ricardo Ventura Santos – reproduzido na página 291 do livro *Divisões perigosas*, de Peter Fry e outros, editora Civilização brasileira, 2007).

QUESTÃO 34. Os efeitos da adoção de cotas raciais para enfrentamento das desigualdades sociais, segundo os autores, apontam para a perspectiva

- (A) dos benefícios gerados para a população negra em nosso país.
- (B) das dificuldades na implementação das medidas por falta de recursos federais.
- (C) da centralização e imposição de ações por parte do Estado, visto como autoritário.
- (D) da continuidade das desigualdades sociais, bem como a fixação arbitrária de identidades raciais.
- (E) do aumento da discriminação de forma negativa principalmente pelos pobres que não querem tais medidas.

“Ó vós Homens cidadãos; ó vós povos curvados e abandonados pelo Rei, pelos seus despotismos, pelos seus ministros. Ó vós povo que nascestes para seres livres e para gozardes dos bons efeitos da liberdade... O dia da nossa revolução está para chegar, animai-vos, que sereis felizes para sempre.” (“Panfleto: Aviso ao povo Bahiense”)

QUESTÃO 35. Acima, temos um fragmento de um movimento conhecido como “Conjuração dos Alfaiates”. De acordo com o texto, a ideia principal defendida pelos conjurados baianos era

- (A) igualdade social e aplicação dos princípios coloniais.
- (B) defesa dos princípios feudais e da religião católica.
- (C) autonomia política regional e fim da escravidão.
- (D) liberdade econômica e defesa do absolutismo.
- (E) liberdade religiosa e defesa do despotismo.

Não há homem que não tenha, pelo menos, trinta parentes ocupando cargos do Estado; não há político influente que não se julgue com direito a deixar para os seus filhos, netos, sobrinhos, primos, gordas pensões pagas pelo Tesouro da República. (BARRETO, Lima. Os Bruzundangas. São Paulo, Ática, 1985, p. 45.)

QUESTÃO 36. O texto satiriza a estrutura de poder vigente durante

- (A) a era populista (1945-64)
- (B) o Estado Novo (1937-1945)
- (C) a ditadura militar (1964-85)
- (D) a República Velha (1889-1930)
- (E) o governo provisório (1930-1934)

A República despontava. (...) Mas e quanto ao povo? Aquele monte de gente que não era mais escravo; gente branca, que vivia de vender bugigangas nas cidades: os imigrantes famintos recém-chegados. Esta gente toda percebeu o que estava acontecendo? (Leonardo Trevisan. A República Velha. p.18)

QUESTÃO 37. A assertiva que aponta para as indagações que o autor faz no texto em relação a população brasileira, à época, é:

- (A) isonomia social e religiosa.
- (B) igualdade econômica e cultural.
- (C) integração ao mundo do trabalho.
- (D) melhoria do sistema representativo.
- (E) ausência de participação popular e de cidadania.

Se o senhor quiser fazer sozinho a sua campanha, a sua eleição não será reconhecida. Mais ainda: o seu nome não será incluído nas listas de candidatos. Aliás, que importa, já que o senhor não seria mesmo eleito!(Chales Morazé. Les trois âges du Brésil. Paris, Armand Colin, 1954. p.102.

QUESTÃO 38. O texto se refere ao sistema eleitoral vigente durante a República Velha o qual pode ser definido como

- (A) Patrimonialismo oligárquico.
- (B) Militarismo tecnocrático.
- (C) Liberalismo burocrático.
- (D) Democracia populista,
- (E) Liberalismo político.

DECÊNIOS	MILHÕES DE SACAS 60 kg	PERCENTAGEM DO CAFÉ NA EXPORTAÇÃO NACIONAL.
1891-1900	74.491	64,5%
1901-1910	130.599	51,3%
1911-1920	120.503	53,0%
1911-1930	139,532	69,6%

QUESTÃO 39. O quadro apresenta a participação do café na economia nacional durante a República Velha, sobre o qual podemos inferir que o café:

- (A) não representava importância no modelo econômico vigente.
- (B) favoreceu a agricultura familiar nordestina no período.
- (C) contribuiu para eliminar as desigualdades regionais.
- (D) representava a base da economia nacional.
- (E) efetivou a igualdade social no país.

“A 3 de maio de 1823, reuniu-se a Assembleia Constituinte, formada por deputados eleitos em 14 províncias. Os deputados, em sua maioria padres, magistrados, militares, grandes senhores agrários e funcionários públicos, não possuíam experiência legislativa. Muitos deputados eram nativistas, posição que incomodava o Imperador. Vários acontecimentos tiveram lugar, acentuando o conflito entre as posições nativistas da Assembleia e as posições do Imperador, culminada com a dissolução daquela Assembleia por D. Pedro.”

QUESTÃO 40.As razões apontadas pelo texto sobre a causa do fechamento da Assembleia Constituinte pelo Imperador do Brasil, D. Pedro I, foram

- (A) pouca representatividade popular no parlamento brasileiro que impedia o monarca de construir uma pátria justa.
- (B) a existência de um grande número de funcionários públicos que forçava o estado a estabelecer concurso publico.
- (C) as divergências entre a assembleia, defensora da autonomia provincial e o imperador, favorável ao centralismo político.
- (D) a forte presença de clérigos e militares na Assembleia que defendiam o catolicismo e o militarismo como projeto de país
- (E) inexperiência legislativa por parte dos parlamentares eleitos, o que impedia os avanços sociais e econômicos vitais para a nação.

QUESTÃO 41. Observe a quadra abaixo, cantrolada durante a permanência da Família Real no Brasil (1808-1821)

Quem furta pouco é ladrão Quem furta muito é barão Quem mais furta e esconde Passa de barão a visconde.

Essa quadra de protesto cantada pelo povo brasileiro às vésperas da Revolução Pernambucana de 1817, evidencia

- (A) a existência de cidadania plena, ameaçada pela corrupção existente nas instituições brasileiras.
- (B) o anseio da população em adquirir títulos nobiliárquicos da corte que garantia a impunidade em nossos país.
- (C) o caráter ético e moral dos brasileiros contrários a existência de corrupção em nosso país principalmente da nobreza.
- (D) a contradição entre a corte, sustentada pela criação de novos impostos e a população, que vivia em condições precárias.
- (E) o bom desempenho da economia brasileira gerando riqueza para a nobreza e incentivando práticas ilícitas pelos populares.

Cabo de enxada engrossa as mãos – o laço de couro cru, machado e foice, também. Caneta e lápis são ferramentas muito delicadas. A lida é outra: labuta pesada, de sol a sol, nos campos e nos currais (...). Ler o quê? Escrever o quê? Mas agora é preciso: a eleição vem aí e o alistamento rende a estima do patrão, a gente vira pessoa.” (Mário Palmério – Vila dos Confins, Liv. José Olympio, RJ)

QUESTÃO 42. O texto apresenta características de práticas eleitorais existentes na República Velha, conhecido como

- (A) democracia representativa
- (B) liberalismo político
- (C) democracia direta
- (D) poder absolutista
- (E) voto de cabresto

Dentre os acontecimentos importantes à explicação da sociedade brasileira, durante o século dezenove, destacam-se o intercâmbio econômico com a Inglaterra e, internamente, a organização escravocrata do trabalho produtivo. No plano internacional, o Brasil é fornecedor de café, açúcar, fumo, couro, peles ... de cujo comércio obtém os recursos para a manutenção da administração pública, a criação de novos serviços, o estímulo à iniciativa privada, etc. No plano interno, a produção e a sociedade estão organizadas com base na escravatura. (Otávio Ianni)

QUESTÃO 43. De acordo com o texto, o autor aponta que, durante o século XIX, a sociedade brasileira tinha

- (A) um modelo administrativo público eficaz
- (B) a escravidão como pilar de sustentação da economia.
- (C) uma economia forte e hegemônica no cenário mundial.
- (D) fortes relações com a Inglaterra o que favoreceu a industrialização brasileira.
- (E) no Estado nacional brasileiro a sua mola mestra ao implantar iniciativas que favorecia a iniciativa privada.

ESCRAVOS IMPORTADOS PELO BRASIL NO PERÍODO DE 1842-1852

Ano	Escravos	Ano	Escravos	Ano	Escravos	Ano	Escravos
1842	17435	1845	18453	1848	60000	1851	3387
1843	19095	1846	50324	1849	54000	1852	700
1844	22849	1847	6172	1850	23000		

QUESTÃO 44. Com base no quadro acima podemos inferir que a escravidão no Brasil no período citado, destaca a redução da importação de escravidão resultante da elaboração de uma lei e de seus propósitos identificados em

- (A) lei Eusébio Aurea (1888) - abolia a escravidão no país.
- (B) lei das Terras (1850) - aquisição de propriedade por meio da compra.
- (C) lei Eusébio de Queiros (1850) - proibição do tráfico negreiro para o país.
- (D) lei dos Sexagenários (1881) - emancipava os escravos maiores de 60 anos.
- (E) lei do ventre Livre (1850) - considerava livres todos os filhos de escravos nascidos a partir daquela data

A escravatura, que realmente tantos males acarreta para a civilização e para a moral, criou no espírito dos brasileiros este caráter de independência e soberania, que o observador descobre no homem livre, seja qual for o seu estado, profissão ou fortuna. Quando ele percebe desprezo, ou ultraje da parte de um rico ou poderoso, desenvolve-se imediatamente o sentimento de igualdade; e se ele não profere, concebe ao menos, no momento, este grande argumento: não sou escravo. Eis aqui no nosso modo de pensar, a primeira causa da tranquilidade de que goza o Brasil: o sentimento de igualdade profundamente arraigado no coração dos brasileiros. (Padre Diogo Antônio Feijó apud Miriam Dolnikoff. O pacto imperial, 2005.)

QUESTÃO 45. De acordo com o texto do Padre Diogo Antônio Feijó, publicado em 1834, podemos inferir que o mesmo

- (A) argumenta sobre o perigo da abolição da escravidão para a cultura nacional
- (B) defende o fim da escravidão pois a considera um entrave para a economia brasileira.
- (C) revela as contradições que a escravidão provocava na economia e na cultura religiosa nacional.
- (D) identifica que a defesa escravidão era um modo de pensar, um sentimento nacional expresso por todos os brasileiros.
- (E) apresenta um panorama de como a anulação da escravidão era uma ideia de muitos brasileiros, apesar de parecer rejeitá-la.



Imagem disponível em: http://www.humorbabaca.com/upload/cartoons/cartoons_589_FIm%20da%20Escravidao.jpg

QUESTÃO 46. A charge acima ironiza a assinatura, pela princesa Isabel, da abolição da escravatura no Brasil em 13 de maio 1888, pois a mesma

- (A) era objeto de concórdia na sociedade, daí a irritação dos escravos na charge.
- (B) se relaciona a propaganda política da princesa Isabel em torno da escravidão.
- (C) implicou em amplos direitos sociais e no fim da discriminação racial no Brasil.
- (D) faltou discutir o papel social dos libertos em nosso país após a assinatura da lei.
- (E) não foi considerada pelos libertos como um ato humanitário e de bondade da princesa regente.

China quer proibir strippers de fazer performance em velórios -- sim, isso acontece lá - Por Redação Yahoo! Brasil

Chega de strippers em velórios. A frase, que parece uma piada, pode virar lei na China. O país quer acabar com a prática, comum por lá, e que segundo as autoridades mostra uma faceta "pouco civilizada" dos chineses. "Ter performances exóticas dessa natureza em funerais lança luz sobre as armadilhas da vida moderna na China, em que vaidade e esnobismo prevalecem sobre tradições, afirma a agência de notícias estatal Xinhua. Uma das principais autoridades chinesas empenhada no combate à prática é o ministro da Cultura chinês, Hung Meng-chi. Em nota divulgada, ele afirma que dois exemplos recentes já foram punidos pelas autoridades locais, que estão, segundo ele, "empenhadas em acabar com a prática". A presença de strippers em velórios ocorre principalmente nas regiões rurais da China. A prática é uma tentativa de fazer com que as pessoas da região sejam atraídas ao enterro, criando a possibilidade de que a cerimônia pareça sempre lotada, o que dá a impressão do morto ser alguém muito querido. <https://br.noticias.yahoo.com/blogs/eita/china-quer-proibir-strippers-de-fazer-performance-em-vel%C3%B3rios----sim--isso-acontece-l%C3%A1-174136906.html>

QUESTÃO 47. A determinação do governo chinês em proibir strippers em velórios

- (A) constata a presença de práticas que impedem o avanço cultural do país.
- (B) constitui-se numa ameaça aos elementos de identidade cultural e tradições locais.
- (C) representa um avanço culturais pois elimina práticas consideradas perniciosas na China moderna.
- (D) permite ao governo chinês estabelecer padrões civilizatórios e democráticos com ênfase a novos padrões culturais.
- (E) estabelece a modernização cultural chinesa através de ações progressistas tanto das autoridades centrais quanto as locais.

O príncipe não precisa ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades. [...] Um príncipe não pode observar todas as coisas a que são obrigados os homens considerados bons, sendo frequentemente forçado, para manter o governo, a caridade, a fé e a humanidade, a religião [...]. O príncipe não deve se desviar do bem, se possível, mas deve estar pronto a fazer o mal, se necessário. MAQUIAVEL, N. O príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

QUESTÃO 48. O pensamento político de Maquiavel e o contexto histórico presente nessa assertiva revelam

- (A) a estreita ligação entre o poder do monarca absoluto e a igreja católica, detentora do poder espiritual universal.
- (B) a relação entre a sociedade e a política vista como essenciais para a promoção da igualdade social e econômica.
- (C) a intensa tensão existente o monarca e a igreja católica pelo controle da sociedade no que se refere a ideologia política.
- (D) o caráter democrático e liberal em que o autor defende a legitimidade do poder pela população ante o poder do monarca.
- (E) a centralização política que é justificada pela ótica de que a razão do Estado se sobrepõe as demais instituições e agentes sociais.

A conquista do tempo através da medida é claramente percebida como um dos importantes aspectos do controle do Universo pelo homem. De um modo não tão geral, observa-se como, em uma sociedade, a intervenção dos detentores do poder na medida do tempo é um elemento essencial do seu poder: o calendário é um dos grandes emblemas e instrumentos do poder; por outro lado, apenas os detentores carismáticos do poder são senhores do calendário: reis, padres, revolucionários. (LE GOFF, J. História e Memória. Trad. de Bernardo Leitão et al. 7.ed. Campinas: Unicamp, 2013. p.442.)

QUESTÃO 49. A elaboração da contagem do tempo, segundo o texto, vincula-se ao poder determinando mudanças sociais e econômicas e, até mesmo culturais que originou um novo calendário, pode ser associado com

- (A) a Revolução Inglesa cujo calendário estruturou-se no desenvolvimento econômico colonial
- (B) a Revolução Cubana que passou a contar o tempo com base com a chegada de Fidel Castro ao poder.
- (C) a Revolução Francesa que instituiu a contagem do tempo baseado nos ciclos agrícolas e nas colheitas.
- (D) a Revolução Chinesa que estabeleceu o maoísmo como princípio revolucionário na elaboração do calendário.
- (E) a Revolução Americana na qual se adotou as ideias de liberdade e igualdade como ferramentas da contagem do tempo.

Conquistar um diploma de curso superior não garante às mulheres a equiparação salarial com os homens, como mostra o estudo "Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas", divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Emprego de 2009, nos diversos grupamentos de atividade econômica, a escolaridade de nível superior (IBGE). Segundo o trabalho, embasado na Pesquisa Mensal não aproxima os rendimentos recebidos por homens e mulheres. Pelo contrário, a diferença acentua-se. No caso do comércio, por exemplo, a diferença de rendimento para profissionais com escolaridade de onze anos ou mais de estudo é de R\$ 616,80 a mais para os homens. Quando a comparação é feita para o nível superior, a diferença é de R\$ 1.653,70 para eles. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/boachance/mat/2010/03/08>>. Acesso em: 19 out. 2010 (com adaptações).

QUESTÃO 50. De acordo com as afirmações acima e considerando a análise dos indicadores de gênero no mundo do trabalho, o texto aponta para

- (A) a constatação dos avanços promovidos em nosso país no que se refere à promoção da igualdade de gênero no que se refere as questões salariais.
- (B) a elaboração de em nosso país que permita a equiparação dos rendimentos recebidos entre homens e mulheres garantindo a igualdade de gênero.
- (C) a necessidade de uma política de gênero de forma afirmativa e igualitária que promova a superação das representações sociais presentes em nossa sociedade.
- (D) a comprovação de que houve um aumento significativo da participação da mulher no mercado de trabalho bem como uma crescente consciência de seus direitos, vital para a vida cotidiana e no trabalho.
- (E) a promoção de formas de políticas educacionais voltadas para a formação superior das mulheres no Brasil como forma de garantir equiparação salarial e permitir a igualdade de gênero no Brasil no âmbito do trabalho e nos aspectos do cotidiano.

"... Nasci e me criei no tempo da regência e nesse tempo o Brasil vivia, por assim dizer, muito mais na praça pública do que mesmo no lar doméstico." (Justiniano José da Rocha)

QUESTÃO 51. O comentário acima, faz referência

- (A) a crise política evidenciada durante a regência entre escravos e a elite brasileira.
- (B) ao aumento da população livre que acirrou as disputas por trabalho nas lavouras.
- (C) as constantes revoltas e manifestações populares que assolavam as ruas da Capital do Brasil.
- (D) a renúncia inesperada do Imperador D. Pedro I que gerou estabilidade econômica e social no país.
- (E) a antecipação da maioria de D. Pedro II que foi fundamental para a consolidação da democracia no Brasil.

...valorizava-se novamente o município, que fora esquecido e manietado durante quase dois séculos. Resultava a nova lei na entrega aos senhores rurais de um poderoso instrumento de impunidade criminal, a cuja sombra renasceram os bandos armados restaurando o caudilhismo territorial (...). O conhecimento de todos os crimes, mesmo os de responsabilidade (...), pertencia à exclusiva competência do Juiz de Paz. Este saía da eleição popular, competindo-lhe ainda todas as funções policiais e judiciárias: expedições de mandatos de busca e sequestro, concessão de fianças, prisão de pessoas."

QUESTÃO 52. O texto faz referência ao Código de Processo Criminal, elaborado durante o período regencial brasileiro que, entre outras razões

- (A) permitiu o controle do Estado Imperial com punições severas dos crimes praticados durante o período.
- (B) delegou a elite local formas de controle social bem como estabeleceu práticas de mandonismo.
- (C) instituiu o juiz de Paz como forma de acabar os conflitos entre escravos e senhores.
- (D) estabeleceu regras jurídicas para todos os grupos sociais existentes no país.
- (E) eliminou a ideia da impunidade tão marcante em nossa sociedade.

QUESTÃO 53. (Uff - ADAPTADA)

Por ser o herdeiro de menor idade, a abdicação de D. Pedro I, em 1831, resultou na formação de governos regenciais que, até 1840, enfrentaram inúmeras dificuldades para manter a integridade territorial do Império. Entre as várias rebeliões irrompidas nas províncias, a ocorrida no Maranhão notabilizou-se pela diversidade social dos insurgentes, entre os quais não faltaram escravos a quilombolas.

A revolta mencionada denomina-se:

- (A) Praieira
- (B) Balaiada
- (C) Farroupilha
- (D) Cabanagem
- (E) Revolta dos Malês

QUESTÃO 54. (Uel - ADAPTADA) "... explodiu na província do Grão-Pará o movimento armado mais popular do Brasil (...). Foi uma das rebeliões brasileiras em que as camadas inferiores ocuparam o poder..."

Ao texto pode-se associar

- (A) ao I Reinado e a Praieira.
- (B) a Regência e a Cabanagem.
- (C) ao II Reinado e a Farroupilha.
- (D) o Período Joanino e a Sabinada.
- (E) a Abdicação e a Noite das Garrafadas.

O *Motim da Carne sem Osso* ocorreu em Salvador, em 1858, durante o chamado Segundo Reinado. Dentre os motivos, estavam os abusos praticados no comércio da farinha de mandioca, fundamental à alimentação da maior parte da população daqueles tempos naquela região. A frase que deu nome ao movimento foi: "Queremos carne sem osso e farinha sem caroço!". <http://www.historiadigital.org/category/historia-do-brasil/brasil-imperio/segundo-reinado/>.

QUESTÃO 55. O movimento acima citado evidencia

- (A) que o direito de manifestação era uma prática respeitada pelas autoridades locais.
- (B) uma das formas de resistência contra o regime escravista província da Bahia.
- (C) que a farinha constituía na única base alimentar da população brasileira.
- (D) a extrema violência da população baiana sobre as questões cotidianas.
- (E) seu caráter popular e a questão social em torno do movimento.



QUESTÃO 56. A charge faz referência

- (A) ao socialismo soviético que promove a integração social para a realização da cidadania.
- (B) ao anarquismo europeu que através da cidadania e participação contempla uma ação coletiva.
- (C) ao nazismo alemão que através de sua ideologia nacionalista resgata a cidadania plena participativa.
- (D) ao absolutismo monárquico que com a centralização política e econômica foi capaz de realizar a cidadania plena.
- (E) ao capitalismo hodierno que retarda o processo de consolidação da cidadania plena ao promover a exclusão e a desigualdade.

"O surgimento das moedas liga-se (...) a três transformações culturais notáveis da Grécia nos idos do século VII a.C. (...): o desenvolvimento da pólis (...) e da vida política (...), a complexificação crescente das trocas comerciais (...) [e] a alfabetização." FUNARI, Pedro Paulo. *Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995, p. 50.

QUESTÃO 57. Com base no texto, o desenvolvimento das moedas na Grécia antiga, está associada a (ao)

- (A) expansão territorial que ampliou o comércio marítimo e terrestre.
- (B) fortalecimento da democracia democrática da Grécia.
- (C) ampliação do escravismo e do militarismo grego.
- (D) propagação da igualdade social.
- (E) difusão das culturas orientais.

/Não adianta olhar pro céu com muita fé e pouca luta/ Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer e muita greve/Você pode e você deve, pode crer/Não adianta olhar pro chão, virar a cara pra não ver/Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus sofreu/Num quer dizer que você tenha que sofrer/Até quando você vai ficar usando rédea/Rindo da própria tragédia?/Até quando você vai ficar usando rédea/Pobre, rico ou classe média?/Até quando você vai levar cascudo mudo?/Muda, muda essa postura/Até quando você vai ficando mudo?/Muda que o medo é um modo de fazer censura/ **(Refrão)**/Até quando você vai levando porrada, porrada?/Até quando vai ficar sem fazer nada?/Até quando você vai levando porrada, porrada?/Até quando vai ser saco de pancada?/(Composição : Gabriel o Pensador; Itaal Shur; Tiago Mocotó.)

QUESTÃO 58. De acordo com a música de Gabriel, o Pensador

- (A) devemos ter muita fé e pouca luta na superação dos nossos desafios e adversidades.
- (B) os objetivos pessoais só poderão ser superados rindo da própria tragédia, esquecendo os problemas.
- (C) devemos refletir sobre assuntos políticos, religiosos e sociais que afligem pessoas de diversas classes sociais em nosso país.
- (D) para que as injustiças e as desigualdades acabem, é necessário que mudemos de postura e que sejamos cidadãos participativos.
- (E) as dificuldades devem ser aceitas pelas classes menos favorecidas e suas desilusões frente às constantes mudanças econômicas.

A partir do século VII a.C., muitas comunidades nas ilhas, na Grécia continental, nas costas da Turquia e na Itália construíram grandes templos destinados a deuses específicos: os deuses de cada cidade. As construções de templos foram verdadeiramente monumentais. [...] Tornaram-se as novas moradias dos deuses. Não eram mais deuses de uma família aristocrática ou de uma etnia, mas de uma pólis. Eram os deuses da comunidade como um todo. A religião surgiu, assim, como um fator aglutinador das forças cooperativas da pólis. [...]

A construção monumental foi influenciada por modelos egípcios e orientais. Sem as proezas de cálculo matemático, desenvolvidas na Mesopotâmia e no Egito, os grandes monumentos gregos teriam sido impossíveis. **(Norberto Luiz Guarinello. História antiga, 2013.)**

QUESTÃO 59. De acordo com o texto a religião na Grécia antiga

- (A) tinha um papel fundamental ao unificar crenças e promover vínculos comunitários.
- (B) possibilitava o sincretismo religioso, característica essencial da sociedade grega.
- (C) combatia o paganismo e afirmava o monoteísmo grego.
- (D) promovia a integração militar e cultural entre os gregos.
- (E) valorizava as diferenças étnicas e econômicas.



X-Men protagoniza primeiro casamento gay nos quadrinhos da Marvel - Mutante Estrela Polar se casa com um humano na edição n.º 51 da revista

Vinte anos depois de a Marvel Comics causar surpresa nos leitores ao revelar que um de seus super-heróis, o canadense Estrela Polar (da Tropa Alfa e posteriormente dos X-Men) era homossexual, a editora norte-americana volta a quebrar tabus e anuncia o casamento do personagem com Kyle, seu namorado de longa data – que não tem superpoderes. Trata-se do primeiro casamento gay envolvendo um super-herói da editora.

O evento está na capa do nº 51 da revista “Astonishing X-Men” (Os Fabulosos X-Men, que sai no Brasil pela editora Panini), uma das mais tradicionais da editora (capa alternativa ao lado), e chegará às bancas dos EUA no próximo dia 20. A história é escrita por Marjorie Liu e ilustrada por Mike Perkins.

(...)Chama também a atenção que o casal é alvo de triplo preconceito. Afinal, além de serem discriminados por serem gays, Estrela Polar (cujo nome civil é Jean-Paul Beaubier) e Kyle também sofrem preconceito por serem, respectivamente, mutante e negro.

(..). Estrela Polar é o primeiro personagem abertamente gay nos quadrinhos (mainstream) e tem uma relação antiga com seu namorado Kyle. Portanto, a pergunta que surgiu foi: como isso iria transformar a relação deles?”, afirmou Axel Alonso, editor-chefe da Marvel em entrevista à revista Rolling Stone.

Capa principal de Astonishing X-Men #51: um convidado importante faltou

“Nossas revistas são sempre as melhores para responder e refletir os avanços do mundo real. Temos feito isso há décadas, e esta (história) é apenas a última demonstração disso”, afirma Alonso.

A roteirista Marjorie Liu ressalta que o importante da publicação é que não se trata de uma revista em quadrinhos, mas principalmente de uma mensagem: “Você pode fazer o mesmo”.

(...) “Essa história começa em um casamento, mas não termina nele”, afirma Liu. Alguns heróis irão à cerimônia de coração aberto, outros recusarão o convite, enquanto alguns nem chegam a considerar a validade do matrimônio. “Ao menos um dos companheiros de equipe de Estrela Polar vai se recusar a comparecer, o que dará uma interessante dinâmica à história”, revela a roteirista.

Este não é, no entanto, o primeiro casamento gay em uma editora mainstream envolvendo personagens no estilo super-herói. E, no caso, os dois noivos eram super-heróis: Apollo e Meia-Noite, que atuam pelo controverso grupo The Authority, criados por Warren Ellis e Bryan Hitch, também se casaram em uma edição especial. Os dois pertencem à Wildstorm, editora criada pelo desenhista Jim Lee e hoje um selo alternativo da DC Comics. A própria DC tem uma série de super-heróis gays em seus super grupos, mas que não chegaram ainda a conceber matrimônio.



O casamento entre Apollo e Midnighter, do controverso grupo de super-heróis Authority

A Marvel, por sua vez, deu muito destaque nos últimos anos para Daken, filho de Wolverine, que é bissexual. Em um universo alternativo, o “Ultimate”, Estrela Polar tinha um relacionamento com um X-Men ainda mais popular, o russo Colossus (que é hétero no universo principal – a Terra 616).

Uma curiosidade: o inglês Warren Ellis nunca escondeu que os dois eram uma versão alternativa de Superman e Batman. Os dois inclusive adotaram a filha de Jenny Sparks, ex-líder do grupo e morta durante uma aventura.

<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/22046/x-men+protagoniza+primeiro+casamento+gay+nos+quadrinhos+da+marvel.shtml>

QUESTÃO 60. A visibilidade da homossexualidade nos diferentes meios de comunicação e de cultura de massa

- (A) possibilita diferentes orientações sexuais de forma negativa.
- (B) desvirtua os jovens no que se refere a construção da identidade de gênero.
- (C) contribui para aumentar a intolerância e o preconceito em nossa sociedade.
- (D) dissemina valores, costumes e normas desfavorável a temática apresentada.
- (E) é eficaz e positivo para a construção de uma sociedade tolerante e baseada na diversidade sexual

QUESTÃO 61. (Ufg- adaptada) Leia o "Sermão da Sexagésima", do Padre Vieira.

Para uma alma se converter por meio de um sermão, há de haver três concursos: há de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há de concorrer Deus com a graça, alumando. Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro em si e ver-se a si mesmo. **GOMES, Eugênio (Org.). "Vieira: Sermões". Rio de Janeiro: Agir, 1992. p. 120. [Adaptado].**

O jesuíta Antônio Vieira fez sua carreira eclesiástica na Bahia. Esse sermão foi proferido em Lisboa no ano de 1655. **Considerando os conflitos vividos na Colônia, o debate sobre a conversão se vinculava à**

- (A) supremacia da autoridade da Igreja perante o Estado na condução dos negócios na Colônia, definindo a primazia da ordem jesuítica.
- (B) capacidade do ouvinte para interpretar livremente as escrituras e, por meio do entendimento, concorrer à conversão de sua alma.
- (C) defesa da cristianização do gentio, persuadindo o colono de que a prática da escravidão indígena deveria ser evitada.
- (D) garantia da liberdade indígena, pois convertidos ao cristianismo seriam reconhecidos como portadores de direitos.
- (E) condenação a todas as formas de escravidão no mundo colonial, por meio da formação de uma consciência de si.

No Brasil, costumam dizer que para o escravo são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. [...] O certo é que, se o senhor se houver com os escravos como pai, dando-lhes o necessário para o sustento e vestido, e algum descanso no trabalho, se poderá também depois haver como senhor, e não estranharão, sendo convencidos das culpas que cometerem, de receberem com misericórdia o justo e merecido castigo [...]. Ver que os senhores têm cuidado de dar alguma coisa de sobejos da mesa aos seus filhos pequenos é causa de que os escravos os sirvam de boa vontade e se alegrem de lhes multiplicar servos e servas. (ANDREONI, J. A. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas. In: RIBEIRO, D.; NETO, C. de A. M. A fundação do Brasil. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 348-349.)

QUESTÃO 62. A análise do texto e com os conhecimentos sobre o tema, permite inferir que a obra de Andreoni

- (A) procurava convencer os escravos africanos da sua importância para a colonização do Brasil.
- (B) reconhecia que os castigos excessivos contribuía para queda da produção agrícola açucareira.
- (C) intencionava orientar os escravos através dos ideais de liberdade com propósito revolucionário.
- (D) apresenta uma visão humanista sobre a escravidão vista por ele como injusta e inapropriada pra o Brasil.
- (E) Busca instruir os senhores escravistas através de ações práticas visando obter bons resultados do trabalho escravo.

Texto I - **O ESTADO PARA MARX** Este Poder Executivo, com a sua imensa organização burocrática e militar, com a sua complexa e artificial máquina de Estado, (...) este espantoso organismo parasitário que se envolve como uma rede em torno da sociedade (...), que permite aos membros da burguesia servirem-se da riqueza estatal. É um produto da sociedade numa certa fase do seu desenvolvimento. É a confissão de que essa sociedade se embaraçou numa insolúvel contradição interna, se dividiu em antagonismos inconciliáveis de que não pode desvencilhar-se (...). **Disponível em:** <http://aquiesta.wordpress.com/2008/08/26/marx-engels-o-papel-do-estado/>. Acesso em 07/07/2015

Texto II **Na visão de Weber**, o Estado se define como “[...] a estrutura ou o agrupamento político que reivindica com êxito o monopólio do constrangimento físico legítimo.” (FREUND, 1987, p. 159). Dessa forma, de um lado atua a racionalização do direito, consequentemente a especialização dos poderes Legislativo e Judiciário, voltado para uma política que tem o objetivo de manter a segurança dos indivíduos (...). **Disponível em:** <http://www.consciencia.org/max-weber>. Acesso em: 07/07/2015.

QUESTÃO 63. Marx e Weber foram teóricos da Sociologia que descreveram o funcionamento da sociedade de forma distinta. Com relação às teorias sobre o Estado, podemos inferir que

- (A) elas divergem, pois para Marx o Estado é regulador da sociedade, enquanto para Weber ele exerce a dominação.
- (B) a teoria de Weber enobrece o Estado na sociedade pelos benefícios sociais, ao contrário de Marx.
- (C) os teóricos relatam o Estado como a mais importante instituição da sociedade moderna.
- (D) os dois sociólogos têm a mesma visão enobrecedora do Estado na sociedade moderna.
- (E) os dois teóricos consideram que o Estado exerce um processo de dominação sobre a sociedade.

A seguir, temos o trecho da Lei Complementar Nº 131, de 27 de maio de 2009.

“Art. 48. Parágrafo único. A transparência será assegurada também mediante:
I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;
II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público;
III – adoção de sistema integrado de administração financeira e controle, que atenda a padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo Poder Executivo da União e ao disposto no art. 48-A.” (NR)

Art. 2o A Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 48-A, 73-A, 73-B e 73-C: “Art. 48-A. Para os fins a que se refere o inciso II do parágrafo único do art. 48, os entes da Federação disponibilizarão a qualquer pessoa física ou jurídica o acesso a informações referentes a:

I – quanto à despesa: todos os atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução da despesa, no momento de sua realização, com a disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado;

I – quanto à receita: o lançamento e o recebimento de toda a receita das unidades gestoras, inclusive referente a recursos extraordinários.”

“Art. 73-A. Qualquer cidadão, partido político, associação ou sindicato é parte legítima para denunciar ao respectivo Tribunal de Contas e ao órgão competente do Ministério Público o descumprimento das prescrições estabelecidas nesta Lei Complementar.” **Disponível em:**

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp131.htm. Acesso em 08/11/2011.

QUESTÃO 64. O benefício gerado pela Lei Complementar nº 131 reside no fato de

- (A) criar uma cultura ativa do cidadão brasileiro com sua ingerência direta e incondicional nas ações da União.
- (B) fortalecer o exercício da cidadania ao possibilitar a sociedade civil ter acesso às atividades governamentais.
- (C) identificar as despesas, receitas e ações corporativas pelas instituições do Estado Nacional, eliminando assim a corrupção.
- (D) permitir aos cidadãos brasileiros informações diretas sem que necessite esperar pelos fatos expressos no livro de História do Brasil.
- (E) disponibilizar as pessoas físicas e jurídicas de nosso país formas de ações no Orçamento Participativo da União, Estados e municípios.

"Depois de meio século de lutas internas, Caio Júlio César, um general aristocrata que se dizia descendente de Vênus e Enéias, conquistou em poucos anos a Gália, uma enorme área que corresponde, mais ou menos, à atual França, Suíça, Bélgica e parte da Alemanha. Quando o Senado não lhe quis permitir que continuasse a comandar as tropas, César recusou-se a obedecer (...) e tornou-se ditador em seguida". FUNARI, Pedro P. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001, p. 89.

Desenvolveu-se nos homens primeiro a sede do dinheiro, em seguida o amor ao poder; tais desejos foram, por assim dizer, as fontes de todos os males... mais tarde quando o contágio se propagou como uma epidemia, a cidade mudou de aspecto; e o seu governo, até esse momento tão justo e virtuoso, tornou-se cruel e insuportável. SALÚSTIO. *The Conspiracy of Catiline*. Baltimore: Penguin Books, 1963. p. 181.

QUESTÃO 65. A ideia do historiador Pedro Funari se associa ao pensador e historiador romano Salústio (86-34 a.C.) evidenciam as mudanças pelas quais a história política da Roma Antiga sofreu uma desorganização geral em vários aspectos da vida Roma, culminando com a crise

- (A) da Realeza;
- (B) da República;
- (C) do Principado;
- (D) do Alto Império;
- (E) do Baixo Império.

O Mundo é Um Moinho - Cartola
Ainda é cedo, amor
Mal começastes a conhecer a vida
Já anuncias a hora de partida
Sem saber mesmo o rumo que irás tomar
Preste atenção, querida
Embora eu saiba que estás resolvida

Em cada esquina cai um pouco tua vida
Em pouco tempo não serás mais o que és
Ouçá-me bem, amor
Preste atenção o mundo é um moinho
Vai triturar teus sonhos, tão mesquinho
Vai reduzir as ilusões a pó

Preste atenção, querida
De cada amor tu herdarás só o cinismo
Quando notares estás a beira do abismo
Abismo que cavaste com teus pés
<http://www.vagalume.com.br/cartola/o-mundo-e-um-moinho.ht>

QUESTÃO 66. A letra da música apresenta o tema relacionado

- (A) à prostituição.
- (B) ao trabalho infantil.
- (C) ao tráfico de drogas.
- (D) à violência doméstica.
- (E) à delinquência juvenil. •

Ser jovem é ser belo, forte, livre, feliz e transformador. É saber lidar com o inesperado com a rapidez e não ter ainda as marcas deixadas pelo viver. É ter a liberdade idealizada e um poder ilimitado. Ser jovem é ter dentes bonitos e limpos, pele queimada pelo sol, lábios sorridentes, cabelos revoltos e movimentos ágeis. É antes de tudo ser livre, poder escolher e mudar a vontade uma vez que seu caminho está ainda por ser traçado. Ser jovem é assim, mudar muito, experimentar intensamente as emoções, o que significa estar potencialmente aberto ao mundo, ao consumo, às novidades que o mercado oferece." (Luci Gati Pietrocolla)

QUESTÃO 67. De acordo com a ideia apresentada no texto, infere-se que ela destaca

- (A) os elementos físicos, sociais e culturais reforçando o individualismo e reforçando seu papel transformador.
- (B) uma juventude vista pela ótica mítica, difundida pela sociedade de consumo, mascarando a sua condição real.
- (C) o conflito de gerações em que a ideia de jovialidade é apresentada de forma efêmera, heterogênea, participativa e real.
- (D) o papel político e social do jovem, dando ênfase a sua ação participativa enquanto sujeito histórico para um mundo melhor.
- (E) a contribuição econômica e cultural da juventude, eliminando seu poder de consumo com destaque a uma integração social.



PORTO, A.; PONTE, C. F. "Vacinas e campanhas: imagens de uma história a ser contada". In: História, Ciências, Saúde - Manguinhos, v. 10, 2003, p. 731. Suplemento 2

Anda o povo acelerado
Com horror à palmatória
Por causa dessa lambança
Da vacina obrigatória(...)
Eu não vou nesse arrastão
Sem fazer o meu barulho
Os doutores da Ciência
Terão mesmo que ir no embrulho
Não embarco na canoa
Que a vacina me persegue

Vão meter ferro no boi
Ou no diabo que os carregue

("A Vacina Obrigatória". In "Memória da Pharmácia", disco Odeon)

QUESTÃO 68. A charge e os versos indicam que o episódio ocorrido durante a república velha, conhecida como Revolta da Vacina (Rio de Janeiro, 1904) cuja característica histórica reside

- (A) numa revolta popular contra as medidas da vacinação obrigatória decretada pelo governo federal que se insere na reforma sanitária e urbana da capital do país
- (B) no descontentamento popular diante das medidas impositivas da lei que só atingia os negros, os pobres e as populações dos cortiços e favelas do Rio de Janeiro, á época, capital do país.
- (C) no desconhecimento da população popular sobre os efeitos da vacina antivariólica, somado à imposição ilegal de sua obrigatoriedade, estimulou a insubordinação de vários grupos sociais, como militares e agentes sanitários.
- (D) na abertura da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, ocasionou a demolição de diversas moradias populares, estimulando saques e motins e uma revolta de trabalhadores urbanos que almejava derrubar o governo republicano.
- (E) num movimento de grupos monarquistas contrários à modernização instaurada pelo governo republicano, na qual se incluíam ações de saneamento da capital federal, iniciaram uma revolta militar, recebendo o apoio de segmentos populares.

“... o episódio de outubro de 1930 é tão-somente um elemento do processo de mudanças que se iniciou a partir dos anos de 1920 e que culminaria com o advento do Estado Novo. Considerando esse processo, 30 é um momento significativo desse quadro de mudanças político-institucionais, mas não representa uma ruptura”. (PENNA, Lincoln de Abreu. Uma História da República, 1969)

QUESTÃO 69. A Revolução de 1930 constitui-se num marco entre o Brasil oligárquico e o Brasil moderno. **As diretrizes gerais do governo Vargas podem ser definidas como**

- (A) a inauguração do Estado burguês eliminou definitivamente o apoio do governo a oligarquia cafeeira.
- (B) autoritarismo político, implantação de uma legislação trabalhista, nacionalismo econômico e intervenção do Estado na economia;
- (C) realizaram uma profunda transformação social, com a reforma agrária e o fim do latifúndio, a industrialização e os partidos nacionais;
- (D) inexistiram de fato, pois, perpetuou-se a agroexportação cafeeira e pecuário-leiteira e a hegemonia paulista e mineira (do café-com-leite);
- (E) foram fruto do boom referente à agro exportação cafeeira, da hegemonia da oligarquia paulista e do sistema partidário de bases estaduais (PRPs);



QUESTÃO 70. O cartaz ao lado trás algumas ideias defendidas por um movimento que defendia a reconstitucionalização do país, **conhecido como**

- (A) a reação da oligarquia paulista na Revolução Constitucionalista de 1932;
- (B) as rebeliões promovidas pela ANL entre 1934 e 1937.
- (C) o movimento tenentista da década de 1920;
- (D) as manifestações integralistas nos anos 30;
- (E) as intencões comunistas de 1935;

“Com o insucesso dos levantes de novembro de 1935, desencadeia-se uma violenta repressão policial contra os comunistas e aliancistas, como eram chamados os membros da ANL. Em 5 de março de 1936, Prestes e Olga são presos por agentes do famigerado capitão Filinto Müller, então chefe de polícia de Vargas, no subúrbio carioca do Méier.” (Revista Nossa História, nº 09, p. 16.)



QUESTÃO 71. Os levantes ocorridos em novembro de 1935 do qual participaram Luis Carlos Prestes e Olga Benário (foto ao lado) são chamados pelos militares de

- (A) Movimento Armado.
- (B) Intentona Comunista.
- (C) Aliança Libertadora.
- (D) Revolução popular.
- (E) Aliança Liberal.

A história de Gagliano Neto - No dia 5 de junho de 1938, o povo brasileiro viveu um momento histórico. Teve a chance de ouvir, pela primeira vez, uma partida de Copa do Mundo ao vivo. O Brasil venceu a Polônia na prorrogação por 6 x 5 naquela que seria a primeira transmissão do rádio brasileiro realizada de outro continente. A missão de narrar as jogadas de Leônidas e companhia em solo francês coube ao pernambucano Leonardo Gagliano Neto. Locutor – ou, como se dizia à época, “speaker” esportivo – da Rádio Clube do Brasil, localizada no Rio de Janeiro, ele já havia sido pioneiro um ano antes, quando, trabalhando na Rádio Cruzeiro do Sul, realizou a primeira transmissão de um jogo da Seleção Brasileira, durante o Sul-Americano de 1937, na Argentina. Na ocasião do jogo contra a Polônia, o presidente Getúlio Vargas, que considerava o rádio um instrumento fundamental no processo de transformação do futebol em símbolo de sucesso de seu governo, decretou feriado nacional e ordenou que fossem instalados alto-falantes nas praças e em locais públicos para que os brasileiros pudessem contemplar a inédita transmissão.

(www.guiadoscuriosos.com.br/blog/2014/02/11/a-historia-de-gagliano-neto-o-primeiro-speaker-brasileiro-em-copas-do-mundo Acesso em: 11.02.2015. Adaptado)

QUESTÃO 72. Com base nas informações presentes no texto podemos inferir que o ato da decretação do feriado tinha como principal objetivo de

- (A) associar o futebol a política de seu governo visto que o rádio constituía, à época, num forte instrumento de comunicação de massa.
- (B) promover o máximo de entretenimento para a população como forma de incentivar a cidadania e a defesa dos direitos sócias expressos na Constituição Brasileira de 1937.
- (C) estimular o desenvolvimento da comunicação do Brasil como forma de socialização das diversas regiões do país favorecendo o ideal nacionalista e democrático do seu governo.
- (D) fortalecer as relações democráticas entre a população civil e brasileira, favorecendo a integração das camadas mais pobres da população com acesso a uma das paixões nacionais: o futebol.
- (E) contribuir para a difusão dos valores culturais brasileiros através do futebol cuja primeira transmissão oficial pelo rádio promovia o civismo, o patriotismo e fortalecia a democracia e a cidadania em nosso país.



QUESTÃO 73.

Legenda - “Duas infâncias. Na URSS (parte superior) crianças são apoiadas pelo amor da nação! Nos países capitalistas (figura inferior), milhões de crianças vivem sem comida ou abrigo.”

O cartaz ao lado foi amplamente utilizado pela propaganda soviética contra o capitalismo ocidental, evidenciando os benefícios da sociedade na URSS (crianças saudáveis e felizes) e os aspectos da infância na sociedade capitalista (crianças em um ambiente marcada pela pobreza, pelo trabalho em um espaço insalubre) e pela marginalização de parcelas da população. **O cartaz com forte apelo ideológico teve**

ampla divulgação principalmente, durante

- (A) o imperialismo
- (B) a revolução Russa
- (C) o período da Guerra Fria.
- (D) a Segunda Guerra Mundial.
- (E) a Primeira Guerra Mundial.

QUESTÃO 74. Leia o trecho de documento a seguir:

"Há doze anos que o Dr. Getúlio representa a ordem para o Brasil. Ser contra ele, se isso hoje ainda fosse possível, seria colocar-se contra si mesmo. (...) Somos das poucas terras deste planeta em que o homem tem pão, tem casa, tem assistência, tem trabalho, tem paz, tem justiça." **Jornal "O Estado de São Paulo", 19 de abril de 1942.**

A leitura do documento permite afirmar que a política social da Era Vargas,, introduzia no Brasil um fenômeno conhecido como

- (A) Populismo.
- (B) Socialismo.
- (C) Comunismo.
- (D) Democracia.
- (E) Anarquismo.

Nos anos recentes, o colapso da elite WASP e a substituição dos instrumentos tradicionais por valores inculcados pelo cartel TV-Hollywood-Meios de comunicação de Massa têm produzido na América [Estados Unidos] um novo estilo de composição cultural, que pode ser chamado de cultura do Mar Mediterrâneo, para destacar seu contraste com ética do Mar do Norte. Ela enfatiza a auto-satisfação, o entretenimento, a promiscuidade sexual e o repúdio quase explícito a qualquer norma social [...]. **(BRZEZINSKI, 1995 apud AYERBE, 2002, p. 22).**

QUESTÃO 75. De acordo com as ideias apresentadas pelo texto pelo permite inferir que o autor

- (A) aponta para o caráter inovador da cultura mediterrânea promotora da ética e da moral.
- (B) apresenta uma visão negativa da cultura mediterrânea, a partir dos seus próprios valores.
- (C) defende a importância e a superioridade da cultura mediterrânea perante a cultura norte – americana.
- (D) demonstra a necessidade da fusão dos dois estilo de composição cultural, social e comportamental.
- (E) destaca como a ética do Mar do Norte promotora da defesa dos direitos familiares e das normas sociais.



QUESTÃO 76. A charge se refere

- (A) a distribuição regional dos programas sociais de Vargas que encobriu um indicativo de desenvolvimento capitalista concentrado.
- (B) ao avanço da política industrial de Vargas que permitiu um desenvolvimento equilibrado entre as regiões do país, forçando-o à renúncia.
- (C) ao suicídio de Vargas, motivado pelas notícias divulgadas pela imprensa sobre sua participação no atentado contra o líder da oposição, Carlos Lacerda.
- (D) ao Plano Cohen, falso documento denunciava uma subversão comunista que ameaçava o país elaborado por Vargas que serviu de pretexto para o golpe de Estado.
- (E) ao incremento da agricultura adotado por Vargas que impediu maior concentração de renda nas regiões mais desenvolvidas, fazendo com que ele perdesse apoio das elites.

Em pouco mais de cem anos, a ênfase passa do controle dos moradores para o dos escravos fugidos, do olhar metropolitano ao colonial, e uma figura central emerge: a do capitão-do-mato [...]. O termo capitão-do-mato já aparece em diversos documentos coloniais desde meados do século XVII [Contudo o cargo foi normatizado apenas no início do século XVIII.] Que terá acontecido no período que vai de meados do século XVII às primeiras décadas do século XVIII para que essa ocupação se estabelecesse tão firmemente na vida colonial? REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). "Liberdade por um fio". São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.85.

QUESTÃO 78. (UFMG- adaptada). Considerando-se as informações desse texto, infere-se que o crescente fortalecimento do cargo de capitão-do-mato, entre meados do século XVII e início do século XVIII, se explica como consequência da

- (A) interiorização da população em direção à área das drogas do sertão, o que resulta numa ocupação desordenada desses espaços produtivos por brancos e negros.
- (B) explosão demográfica ocorrida na região das minas dos Goias e de Cuiabá, que implica um adensamento populacional propício às desordens e violência, sobretudo as praticadas por escravos fugidos.
- (C) a maior número de quilombos se concentrou na região nordeste do Brasil, em função da decadência da lavoura cafeeira, já que os fazendeiros, impossibilitados de sustentar os escravos, incentivavam-lhes a fuga.
- (D) urbanização do Nordeste, derivada da crise açucareira, gerada pela expulsão dos holandeses, crise que promove, nas vilas e arraiais, a concentração de escravos, que, até então, trabalhavam nos engenhos.
- (E) dificuldade das campanhas para a destruição do quilombo de Palmares e a possibilidade do surgimento de novos e resistentes núcleos de quilombolas tanto no Nordeste quanto em outras áreas de interesse metropolitano.

Quem trabalha é quem tem razão/Eu digo e não tenho medo de errar/o bonde de São Januário /leva mais um operário/sou eu que vou trabalhar. (Wilson Batista/Ataulfo Alves, 1940)

QUESTÃO 78. A letra acima expressa uma característica da música brasileira à época do Estado Novo, pois

- (A) valoriza a figura do malandro, contrariando o interesse do governo de formar o "novo homem" brasileiro, forte, útil e produtivo.
- (B) o Estado Novo, implementado por Vargas, buscava incentivar estilos musicais de todas as classes sociais, independentemente do conteúdo abordado.
- (C) o conteúdo da letra é uma crítica à ação política do cidadão que via nas manifestações sociais formas de combate ao desemprego que assolava o país.
- (D) o tema central era a crítica à política industrial de Vargas marcada pelo incentivo ao capital estrangeiro em detrimento da indústria nacional.
- (E) a letra combate a influência dos ritmos estadunidenses e europeus, típicos dos anos dourados, marcado pela trilogia sexo, drogas e Rock 'in roll.



www.duniverso.com.br/charge-direitos-humanos-rice/

QUESTÃO 78. A Charge faz relação entre a propaganda eleitoral gratuita e o pau de arara, sendo este último

- (A) relacionado à migração nordestina para a região sudeste.
- (B) um instrumento de tortura utilizado durante a ditadura militar.
- (C) uma forma de delação premiada usada nas principais democracias.
- (D) um elemento jurídico que busca penas alternativas para os detentos.
- (E) programa de redução da população carcerária através de atividades psicossociais.

Questão 79. A gravura abaixo retrata uma marcha de mulheres na França, em 1789



(Gislaine Campos Azevedo e Reinaldo Seriacopi. *História*)

O papel da mulher descrito na gravura durante a Revolução Francesa, e a partir dos seus conhecimentos históricos, podemos inferir que

- (A) lutaram de forma decisiva e conquistaram amplos direitos, entre eles os sociais, políticos e civis.
- (B) estiveram contra o processo revolucionário por que se identificavam com a política do antigo Regime
- (C) diante das duras condições da sociedade francesa, atuaram junto com seus cônjuges, sendo por isso, inseridas nas conquistas.
- (D) tiveram pequena participação na luta contra o Antigo Regime sendo por essa razão colocadas à margem do processo revolucionário.
- (E) foram partícipes em diversos momentos na luta pelos direitos dos cidadãos, mas foram excluídas de várias coisas, como o direito ao voto .

Pietà em italiano quer dizer "a piedade", como em "tem piedade de mim". Nas artes, a palavra é usada para se referir às imagens da Virgem Maria e seu filho recém falecido. A Bíblia não menciona tal momento. Esta composição inteligente mostra todas as habilidades do mestre. A mão direita sustenta o corpo morto, enquanto a mão esquerda parece chamar para a compaixão. Contra a tradição, Maria é mostrada como uma jovem mulher. (...)Este Pietà foi destinado para a Basílica de São Pedro, em Roma, onde ainda está em exibição.

QUESTÃO 80. A pintura que apresenta as características presente no texto pode ser indicada



(A) Pietà Annibale Carracci 1599-1600



(B) Michelangelo Buonarroti Pietà 1498



(C) La Piedad Sebastian Cadavid



(D) Pietà - Frei Cipriano da Cruz



(E) Pietà Paolo Veronese 1576-82

Seus objetivos foram mais abrangentes, não se limitando apenas aos ideais de liberdade e independência. O levante do final do século XVIII propunha mudanças verdadeiramente revolucionárias na estrutura da colônia. Pregava a igualdade de raça e de cor, o fim da escravidão, a abolição de todos os privilégios, podendo ser considerada a primeira tentativa de revolução social brasileira. Fonte: COSTA & MELO. *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1999. p. 118.

QUESTÃO 81. O movimento ocorrido no Brasil colônia e sua influência ideológica apresentado nesse fragmento podem ser indicado, respectivamente

- (A) Conjuração Baiana – Iluminismo.
- (B) Conjuração Mineira – Liberalismo.
- (C) Guerra dos Emboabas - Socialismo.
- (D) Revolta Felipe dos santos - Anarquismo.
- (E) Revolução Pernambucana - Absolutismo.



<http://tiagosilvacartoons.wordpress.com/>

QUESTÃO 82. De acordo com o cartoon, podemos inferir que

- (A) ao longo dos séculos foi pequena a participação da juventude nos acontecimentos históricos
- (B) o papel da juventude ao longo da história foi marcado pela alienação e preocupação com valores estéticos.
- (C) os revolucionários mantiveram a mesma estrutura e padrão de comportamento dissonante com a realidade histórica.
- (D) com o passar do tempo, é notório as alterações relacionadas com a forma que as pessoas têm por lutar pelos seus direitos.
- (E) a ênfase dos revolucionários no processo histórico se limitou aos aspectos geracionais, com limitação nos aspectos políticos e sociais.

Como esquecer que a República, logo após a abolição, cassou ao ex-escravo seu direito de votar, inscrevendo na Constituição que só aos alfabetizados se concedia a prerrogativa desse direito cívico? Como esquecer que, após nosso banimento do trabalho livre e assalariado, o código penal de 1890 veio definir o delito de vadiagem para aqueles que não tinham trabalho, como mais uma forma de manter o negro à mercê do arbítrio e da violência policiais? Ainda mais, definiram como crime a capoeira, a própria expressão cultural africana. Reprimiram com toda a violência do estado policial as religiões afro-brasileiras, cujos terreiros se viram duramente invadidos, os fiéis e os sacerdotes presos, pelo crime de praticar sua fé religiosa. Temos vivido num estado de terror: desde 1890, o negro vem sendo o preso político mais ignorado desse País.

Abdias do Nascimento www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2008000300017:

QUESTÃO 83. De acordo com o texto, podemos inferir que para o autor

- (A) as religiões afro-brasileiras tiveram reconhecimento social e histórico ao longo da nossa história
- (B) o advento do trabalho livre e assalariado constitui uma dívida para o negro em nosso país.
- (C) há necessidade de ainda mais reconhecer as tradições e costumes dos afrodescendentes.
- (D) a proclamação da república foi acompanhada de melhorias para os ex escravos.
- (E) a situação do negro no Brasil pouco alterou, mesmo com o fim da escravatura.



<https://peripeciasdaleti.wordpress.com/tag/charges/page/2/>

QUESTÃO 84. A Charge apresenta mudanças observadas ao longo da História que evidenciam características típicas da sociedade capitalista. A crítica se dá

- (A) ao defender melhores condições de vida inserindo aí o direito ao consumo.
- (B) no direito aos bens supérfluos que são fundamentais na luta pelos direitos sociais e político.
- (C) ao apresentar a luta pela cidadania atual, distante das conquistas sociais e ligada ao consumismo.
- (D) na afirmação da busca da felicidade para os excluídos e incluídos ser dotada de consumo e de participação política.
- (E) na assertiva de que a luta pelos direitos sociais é equivalente à aquisição de produtos e necessário ao exercício da cidadania.



<http://gabrielleamaral.blogspot.com.br/2007/10/desigualdade-social-e-suas-consequencias.html>

QUESTÃO 85. O abismo entre ricos e pobres no Brasil apresentado pela charge tem suas raízes

- (A) na corrupção.
- (B) no descaso político.
- (C) no direito à alimentação.
- (D) na concentração de renda.
- (E) no acessos aos bens materiais

Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) - No Brasil, são faladas mais de 250 línguas

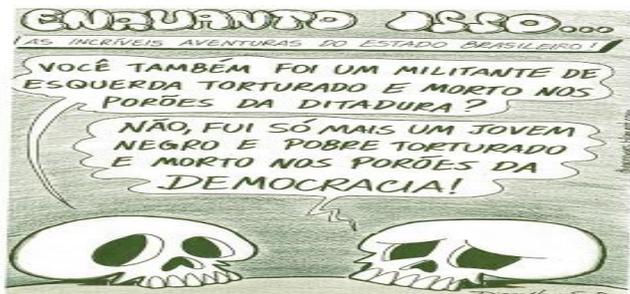
Estima-se que mais de 250 línguas sejam faladas no Brasil entre indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Esse patrimônio cultural é desconhecido por grande parte da população brasileira, que se acostumou a ver o Brasil como um país monolíngue. O resultado da mobilização que envolveu setores da sociedade civil e governamentais interessados em mudar esse cenário é o Decreto Nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010, que instituiu o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) como instrumento oficial de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas faladas pelos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

O Decreto, assinado pelos Ministérios da Cultura (MinC), Educação (MEC), Planejamento e Gestão (MPOG), Justiça (MJ), Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI) permitiu a constituição de uma política específica para a salvaguarda da diversidade linguística brasileira, coerente com a natureza transversal das línguas, que participam de várias dimensões da vida social. Não é possível, por exemplo, pensar ações de fortalecimento de línguas sem considerar as políticas educacionais. De forma semelhante, uma das maiores demandas dos grupos de falantes de línguas minoritárias está relacionada ao direito de acesso a serviços públicos na sua língua de referência.

O Iphan incluiu no INDL, até março de 2015, três línguas: a língua Talian, uma das autodenominações para a língua de imigração falada no Brasil onde houve ocupação italiana, desde o século XIX, nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo; a língua Asuriní do Trocará, que pertence ao tronco Tupi, da família linguística Tupi-Guarani. Os Asurini do Trocará ou Auiu no Surini do Tocantins habitam a Terra Indígena Trocará, localizada às margens do rio Tocantins, em Tucuruí (PA); e a língua Guarani Mbya, identificada como uma das três variedades modernas da língua Guarani, da família Tupi-Guarani, tronco linguístico Tupi - as outras são o Nhandeva ou Chiripá/Txiripa/Xiripá ou Ava Guarani e o Kaiowa. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/140/>

QUESTÃO 86. O referido decreto instituído por diversos ministérios, entre eles o Ministério da Cultura, tem como objetivo

- (A) permitir que a população brasileira possa praticar as diversas línguas faladas no Brasil.
- (B) possibilitar a constituição de políticas educacionais gerais que não prejudiquem os aspectos sociais e econômicos.
- (C) fortalecer e reconhecer a diversidade linguística brasileira desconsiderando políticas educacionais e a natureza transversal das línguas
- (D) preservar e valorizar a cultura, a memória e identidade nacional através da afirmação da diversidade linguística dos grupos em nosso país.
- (E) criar ações de integração cultural uniformizando através de práticas monolíngue, sem perder as características de cada língua de referência local.



<http://naovoumeadaptar-dce.blogspot.com.br/2008/10/arte-em-prol-dos-direitos-humanos.html>

QUESTÃO 87. A Charge do cartunista Diego Novaes apresenta duras críticas ao Estado brasileiro em relação a dois aspectos referente

- (A) à desigualdade e a injustiça.
- (B) à ausência de trabalho e lazer
- (C) à violência e a tortura policial.
- (D) aos impostos e a saúde pública.
- (E) ao descaso educacional e esportivo.



QUESTÃO 88. A charge, de forma irônica, faz referência à Alemanha durante a segunda Guerra Mundial e apresenta

- (A) o exército do terceiro Reich após a Batalha de Stalingrado, sucumbido em território soviético.
- (B) ao Dia D, operação milita das tropas aliadas que libertou Paris e o norte da França do jugo nazista.
- (C) a linha Maginot, em que o exercito alemão ocupou o território francês, causando temor na população,
- (D) Ao sucesso das tropas alemãs após a operação Barbarossa em que se buscava conquistar riquezas naturais na União Soviética.
- (E) a guerra relâmpago, tática de guerra que consistia em atacar o inimigo de maneira rápida, com uso de tanques e aviões, ao mesmo tempo.

"O Rio de Janeiro é a capital do Brasil há bastante tempo, muito antes de a família real deixar Lisboa. Traçarei uma breve descrição dessa cidade a partir do que pude apurar durante a minha estada. [...] O comércio [...] progrediu muito depois que a cidade tornou-se residência real [...] Os ingleses têm aberto muitos cafés no Rio de Janeiro, uma novidade, que tenho certeza, será bem acolhida. De fato, desde março de 1808, toda a cidade vem passando por transformações e recebendo melhorias. Conde Thomas O Neill, 1809. Apud Jean Marcel Carvalho França. "Outras visões do Rio de Janeiro Colonial - Antologia de Textos". Rio de Janeiro, José Olympio, 2000. Pp: 310-320.

QUESTÃO 94. O relato do inglês Thomas O Neill destaca

- (A) a elevação do Brasil à categoria de Vice-reino português.
- (B) o período em que o Rio de Janeiro se tornou a capital da colônia.
- (C) a desorganização e caos resultante da instalação da corte lusa no Rio de Janeiro.
- (D) algumas das transformações ocorridas desde a chegada da Corte portuguesa ao Rio de Janeiro.
- (E) a crise do comércio colonial favorecido com a estada da família real portuguesa no Brasil colonial.



QUESTÃO 95. Em relação a Guerra Fria é definida como um conflito político(ideológico), econômico, militar e cultural entre as duas grandes potências do pós-2ª Guerra Mundial, sem um conflito direto. A ilustração acima faz referência a (o)

- (A) "detente"
- (B) "cortina de ferro"
- (C) "Cordão sanitário"
- (D) "Corrida espacial"
- (E) "equilíbrio de terror"

São os portugueses que antes de quaisquer outros se ocuparão do assunto. Os espanhóis, embora tivessem concorrido com eles nas primeiras viagens de exploração, abandonarão o campo em respeito ao Tratado de Tordesilhas (1494) e à bula papal que dividira o mundo a se descobrir por linhas imaginárias entre as coroas portuguesa e espanhola. O litoral brasileiro ficava na parte lusitana, e os espanhóis respeitavam seus direitos. O mesmo não se deu com os franceses, cujo rei (Francisco I) afirmaria desconhecer a cláusula do testamento de Adão que reservava o mundo unicamente a portugueses e espanhóis. Assim eles virão também, e a concorrência só resolveria pelas armas".

(PRADO Jr, Caio. HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL. São Paulo, Brasiliense, 1967.)

QUESTÃO 96. O texto acima faz referência a discordância francesa em relação ao Tratado de Tordesilhas. Relacionado ao episódio e ao contexto histórico cujo desdobramento o gerou, pode-se dizer que o mesmo é um desdobramento do (a)

- (A) expansão Comercial Marítima Europeias
- (B) Renascimento Urbano
- (C) Revolução científica
- (D) feudalismo
- (E) imperialismo

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER E DA CIDADÃ

Para ser decretada pela Assembleia Nacional nas suas ultimas sessões ou na próxima.

Preâmbulo

As mães, as filhas, as irmãs, representantes da nação, reivindicam constituírem-se em Assembleia Nacional.

Considerando que a ignorância, o esquecimento ou o menosprezo dos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção no governo, resolveram expor, em uma declaração solene, os direitos naturais inalienáveis e sagrados da mulher. Assim, que esta declaração, constantemente presente a todos os membros do corpo social, lhes lembre sem cessar os seus direitos e os seus deveres; que, sendo mais respeitados, os atos do poder das mulheres e os atos do poder dos homens possam ser a cada instante comparados com o objetivo de toda instituição política; e que as reivindicações das cidadãs, fundamentadas doravante em princípios simples e incontestáveis, sempre respeitem a constituição, os bons costumes e a felicidade de todos. **Conseqüentemente**, o sexo superior em beleza e em coragem, em meio aos sofrimentos maternos, reconhece e declara, na presença e sob a proteção do Ser Supremo, **os seguintes Direitos da Mulher e da Cidadã**.

Artigo primeiro - A Mulher nasce livre e permanece igual ao homem em direitos. As distinções sociais só podem ser fundamentadas no interesse comum.

Artigo segundo- O objetivo de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis da Mulher e do Homem. Estes direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança, e, sobretudo, a resistência à opressão.

Artigo terceiro - O princípio de toda soberania reside essencialmente na Nação, que nada mais é que a reunião da mulher e do homem: nenhum corpo, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que não emane expressamente deles.

Artigo quarto - A liberdade e a justiça consistem em restituir tudo que pertence a outrem. Sendo assim, o exercício dos direitos naturais da mulher não tem outros limites senão a perpétua tirania que o homem lhe impõe; estes limites devem ser reformados pelas leis da natureza e da razão.

Artigo quinto - As leis da natureza e da razão proíbem todas as ações nocivas à sociedade; tudo que não é defendido por tais leis, sábias e divinas, não pode ser impedido, e ninguém pode ser constringido a fazer aquilo que elas não ordenam.

GOUGES, Olympe de. *Déclaration des droits de la femme et de la citoyenne*. In: Bibliothèque Jeanne Hersch. Textes fondateurs. Disponível em: <http://www.aidh.org/Biblio/Text_fondat/FR_03.htm> Acesso em 11 fev 2007

QUESTÃO 97. Dentre as razões que motivaram a elaboração da Declaração podemos citar que, de acordo com os artigos

- (A) a promoção da igualdade de gênero deve respeitar a genética e condição física e os aspectos sentimentais de cada um.
- (B) a defesa de associação política reside na manutenção das leis da sábias e divinas, fundamentais para a vida em sociedade.
- (C) a ideia da declaração reside no fato de combater a corrupção e a falta de justiça que prejudicavam somente as mulheres.
- (D) as desigualdades do Antigo Regime seriam superadas com a igualdade entre homens e mulheres vista como condição essencial.
- (E) as distinções sociais devem ser estabelecidos com base nos interesses coletivos, sendo fundamentais a manutenção desta divisão.



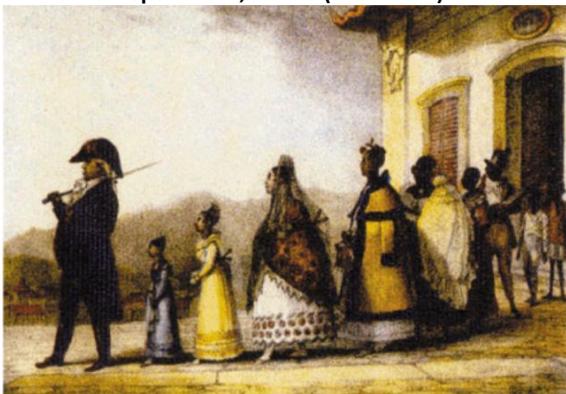
Alemanha. 1989.

Fonte: David Turnley/Corbis-Stock Photos

QUESTÃO 98. As fotos ao lado retratam a queda do muro de Berlim ocorrida em 11/1989. Sua construção se deu em 13 agosto de 1961. A sua derrubada tem significação e representação histórica pois simboliza

- (A) o fim da Guerra fria.
- (B) o início da bipolarização.
- (C) o crédito da via socialista.
- (D) a unificação da Alemanha.
- (E) O contraponto à via capitalista.

A pintura abaixo, pintor Jean Baptiste Debret, intitulada "Um funcionário do governo sai a passeio com a família", representa um registro do Rio de Janeiro à época de D. João VI(1808-1821).



QUESTÃO 99. O pai (branco) à frente dos demais membros da família simboliza

- (A) uma das formas de lazer durante o período colonial
- (B) a autoridade e o poder dos homens sobre as mulheres na sociedade da época.
- (C) a democracia racial existente à época com a integração dos cativos ao seio familiar dos seus senhores.
- (D) a integração familiar existente nas famílias aristocráticas entre a elite e seus dependentes, inclusive os escravos.
- (E) o papel desempenhado pelas mulheres que recebiam proteção dos seus maridos ao saírem de suas casas com seus familiares.

Abaixo, temos dois documentos históricos que retratam, em épocas diferentes, Abolição da Escravatura no Brasil, 1888

Treze de maio traição/ liberdade sem asas
 Treze de maio - já dia 14/
 o Y da cruzilhada: seguir, banzar, voltar?
 o que temos nós lutamos/
 para sobreviver/ e também somos esta pátria
 em nós ela está plantada/nela crispamos raízes/
 de enxerto mas sentimos e mutuamente
 arraigamos/ quem sabe só com isto: que ela é
 nossa também, sem favor/

e sem pedir respiramos seu ar
 tapamos-destapamos horizontes.
 e então vamos rasgar a máscara do treze/
 para arrancar a dívida real com nossas
 próprias mãos.

OLIVEIRA SILVEIRA, 1987.

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2008000300017:



Antonio Luiz Ferreira. Missa campal celebrada em ação de graças pela Abolição da Escravatura no Brasil, 1888. São Cristóvão, Rio de Janeiro.

<http://www.laparola.com.br/acervo-de-fotos-historicas-do-brasil-disponivel-no-portal-brasiliana-fotografica>

QUESTÃO 100. Observando o poema e a fotografia, podemos concluir que eles

- (A) representam uma visão simplista e romântica da abolição associada à dádiva divina.
- (B) se integram pois exprimem a ideia positiva em relação ao fim da escravidão em nosso país.
- (C) reverenciam o mesmo acontecimento, apesar de sua produção ter sido em épocas distintas uma da outra.
- (D) diferenciam enquanto tipo de documento histórico, mas compartilham os benefícios gerados pela abolição.
- (E) se opõem, visto que o poema apresenta uma posição crítica à abolição enquanto a fotografia indica festividade.

Leia abaixo um trecho da música **Ain't no rest for the wicked**, da banda **Banda Cage the Elephant** e observe sua tradução.

Letra original

Oh, there ain't no rest for the wicked,
Money don't grow on trees
I got bills to pay,
I got mouths to feed,
There ain't nothing in this world for free.
I know I can't slow down,
I can't hold back,
Though you know, I wish I could.
No there ain't no rest for the wicked,
Until we close our eyes for good"
Oh, não há descanso para os perversos

Tradução

Dinheiro não cresce em árvores
Eu tenho contas para pagar
Eu tenho bocas para alimentar
Não há nada nesse mundo de graça
Eu sei que não posso ir mais devagar
Eu não posso recuar
Embora, sabe, eu bem que gostaria
Oh, não há descanso para os perversos
Até que fechemos nossos olhos pro bem"
Link: <http://www.vagalume.com.br/cage-the-elephant/aint-no-rest-for-the-wicked-traducao.html#ixzz3IM6OOrKY>

QUESTÃO 101. O trecho da música expressa, de forma sucinta,

- (A) a necessidade de riqueza, presente nas sociedades escavistas,
- (B) a busca incessante pelo dinheiro, motivada pelas guerras religiosas.
- (C) a ênfase no trabalho e do consumo, típico da vida do homem capitalista.
- (D) a dedicação ao trabalho agrícola e autossuficiente, observado na sociedade feudal.
- (E) o fortalecimento do trabalhador e o papel propulsor do Estado, característico do sistema socialista

Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de "vidência", privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. Mito e pensamento entre os gregos, 1990. Adaptado.)

QUESTÃO 102. O texto da cultura grega antiga faz menção ao Aedo, poetas gregos da fase primitiva que inspirados pelas musas, recitavam palavras com o uso da Lira. **De acordo com o texto podemos inferir que**

- (A) cabia aos poetas promover o entretenimento entre os gregos principalmente após os períodos de batalhas.
- (B) cabia ao Aedo representar na terra os deuses gregos como forma de difusão das crenças e dos dogmas religiosos.
- (C) às musas, destacavam-se o papel de intermediária entre o plano divino e terrestre, necessários à ordenação social grega.
- (D) destacavam-se a composição social dos mortais, cuja vivência era revelada pelos deuses ao Aedo sobre as realidades futuras.
- (E) a preservação da cultura grega se fundamentava na oralidade desenvolvida pelos poetas, necessários à manutenção da identidade helênica.

(...) o elemento religioso não limitou os seus efeitos ao fortalecimento, no mundo da cavalaria, do espírito de corpo; exerceu também uma ação poderosa sobre a lei moral do grupo. Antes de o futuro cavaleiro receber a sua espada, no altar, era-lhe exigido um juramento, que especificava as suas obrigações. **(Marc Bloch. A sociedade feudal, 1987.)**

QUESTÃO 103. Ao abordar aspectos da cavalaria medieval o autor aponta para

- (A) a ritualização das práticas bélicas dos cavaleiros associados à defesa dos fracos e oprimidos, condizentes com a moral cristã.
- (A) o seu prestígio social e sua atuação bélica era restrito às conqúistas religiosas, sendo por isso vinculado ao clero.
- (A) a sua composição onde seus membros eram pessoas de formação religiosa pertencentes aos quadros clericais.
- (A) o amplo poder do grupo nobiliárquico vinculado à cavalaria, mas com limitada interferência da igreja católica.
- (A) a sua atuação, voltada para defender os interesses dos proprietários de terras e opressão do campesinato.

Alguns autores calculam que pelo menos meio milhão de nordestinos sucumbiram às epidemias, ao impaludismo, à tuberculose ou ao beribéri (...) Sem nenhuma reserva de vitaminas, os camponeses das terras secas realizavam a longa viagem para a selva úmida. (...) iam amontoados nos porões dos barcos, em tais condições que muitos sucumbiam antes de chegar. (...) Em 1878, dos oitocentos mil habitantes do Ceará, 120 mil marchavam (...), porém menos da metade pôde chegar; os restantes foram caindo, abatidos pela fome ou pela doença (...).

GALEANO, Eduardo. Veias abertas da América Latina. 6a. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 100.

QUESTÃO 104. O texto descreve a migração nordestina para a região da Amazônia no final do século XIX, motivada pela

- (A) proliferação da cultura da soja.
- (B) criação da Zona Franca de Manaus.
- (C) atividade de exploração da borracha.
- (D) intenso desenvolvimento da mineração.
- (E) do desenvolvimento das fazendas de gado.

"A confrontação entre a loja e o engenho tendeu principalmente a assumir a forma de uma contenda municipal, de escopo jurídico-institucional, entre um Recife florescente que aspirava à emancipação e uma Olinda decadente que procurava mantê-lo numa sujeição irrealista. Essa ingênua fachada municipalista não podia, contudo, resistir ao embate dos interesses em choque. Logo revelou-se o que realmente era, o jogo de cena a esconder uma luta pelo poder entre o credor urbano e o devedor rural." **(Evaldo Cabral de Mello. A fronda dos mazombos, São Paulo, Cia. Das Letras, 1995, p. 123).**

QUESTÃO 105 O Texto destaca um momento da história brasileira ocorrido em Pernambuco. O fato histórico destacado denomina-se

- (A) Revolução Praieira
- (B) Guerra dos mascates
- (C) Revolução Pernambucana
- (D) Confederação do Equador
- (E) Insurreição Pernambucana